

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

**Memória E Identidade: Aspectos Relevantes Para O Desenvolvimento
Do Turismo Cultural**

Mafalda Sofia Ferreira de Brito

Projecto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais

Orientador:
Doutor Rogério Roque Amaro, Professor Associado,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2013

Resumo:

A Região da Serra da Estrela apresenta varias potencialidades e problemas, neste trabalho irei abordar as questões do desenvolvimento local e da melhor forma de desenvolver e potencializar uma localidade através da cultura, lazer e transportes.

Palavras-chave:

- | | |
|---------------------------|--|
| 1)Desenvolvimento Local. | 3) Memória e Identidade. |
| 2) Turismo e sazonalidade | 4) Revitalização e dinamização de espaços. |

Abstract :

The Region of Serra da Estrela and presents several potential and problems, this paper will address the issues of local development and the best way to develop and enhance a locality through culture, leisure and transport.

Keywords:

- | | |
|-----------------------------|--|
| 1) Local Development. | 3) Memory and Identity. |
| 2) Tourism and seasonality. | 4) Revitalizing and energizing spaces. |

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Base Teórica e Metodológica.....	5
Capítulo II – Enquadramento Local.....	19
1.1 Dados Demográficos.....	22
1.2. História e Monumentos.....	23
1.3. Aspectos Económicos, artesanais, gastronómicos, associativismo e culturais.....	28
Capitulo III – Despovoamento do interior.....	30
Capítulo IV – Análise de Espaços Públicos.....	35
Capitulo V- Análise SWOT.....	42
Pontos Fortes.....	43
Pontos Fracos.....	45
Oportunidades.....	46
Ameaças.....	48
Capítulo VI - Soluções.....	50
Reconstrução e Reactivação Patrimonial.....	51
Revitalização dos transportes.....	53
Bilhete em Rede.....	55
Criação da Confeitaria da Carqueja.....	57
Capítulo VII– Resultados Esperados.....	59
Bibliografia.....	63
Anexos.....	67

Índice Gráfico

Ilustração 1 - Diagrama da Análise Swot	15
Ilustração 2 – Mapa da Região Centro retirada do relatório do INE , “Retracto das Regiões”, 1998	20
Ilustração 3 – Mapa do concelho de Gouveia	21
Ilustração 4 – Gráfico da Taxa Etária da População no Concelho	22
Ilustração 5 – Casa da Torre	24
Ilustração 6 – Praia Fluvial do Vale do Rossim	27
Ilustração 7 – Quadro da Evolução populacional no Concelho de Gouveia	32
Ilustração 8 - Tipologias do espaço público Pedro Brandão – A Identidade dos lugares e a sua representação.....	37
Ilustração 9 – Vista sobre uma parte da Praça de S. Pedro	40
Ilustração 10 – Cabeça do Velho.....	43
Ilustração 11 – Tabela com o número de Alojamentos clássicos arrendados, ocupados como residência habitual, segundo o escalão de renda	47
Ilustração 12 – Queijo da Serra da Estrela	48
Ilustração 13 – Tabela do número de População activa e desempregada.....	49
Ilustração 14 – Ruínas da Fábrica Rainha	51
Ilustração 15– Ribeira Ajax.....	52
Ilustração 16 – Jardim perto da Fábrica	53
Ilustração 17 – Esquema da Sugestão de uma Nova Rede de Transportes	55
Ilustração 18 – Animais e Mapa do parque Ecológico.....	56

Ilustração 19 – Actividades e Mapa do Parque da Senhora do Verde..... 57

Ilustração 20 – Traje tradicional de um pastor local 57

Introdução

A quitação da memória é de suma importância uma vez que esta permite construir uma identidade mais consistente de um povo. Sendo necessário que não se deixe de recordar, ir á procura das nossas raízes, origens e história.

A definição de memória, do latim *memorīs*, filosoficamente é a capacidade de reter um dado da experiência ou conhecimento adquirido e trazê-lo á mente sendo esta necessária para a constituição da experiência e do conhecimento científico. Toda a produção do conhecimento dá-se a partir de memórias de um passado que é consolidado no presente. Segundo Hilton Japiassú, no Dicionário de filosofia afirma que *“A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento actual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente”* (JAPIASSÚ, 1996, 178). Alguns grupos querem esquecer as memórias do passado enquanto outros querem perpetuá-las e preservá-las, para serem transmitidas às gerações futuras. Segundo Michael Pollak

“A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como colectiva, na medida em que ela é também um factor extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução de si” (POLLAK, 1992, 204).

As memórias históricas constituem um factor de identificação da população que é a marca ou sinal da sua cultura, distinguem-nos e aproximam-nos uns dos outros. Identificamos a história bem como os seus acontecimentos mais marcantes, onde a identidade cultural é que define o que somos e o que nos distingue dos outros. Segundo Wehling, a memória tem determinados fins.

“A memória do grupo sendo a marca ou sinal de sua cultura, possui algumas evidências bastante concretas. A primeira e mais penetrante dessas finalidades são a da própria identidade. A memória do grupo baseia-se essencialmente na afirmação de sua identidade” (WEHLING, 2003, 13).

A identidade cultural e a memória são mútuas, ou seja, a identidade constrói-se através das memórias pessoais e dos testemunhos vivos, através do qual conhecemos as tradições, ritos, crenças e as experiências comuns de determinado povo. Segundo Stuart Hall *“na linguagem do senso comum, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal”*. (HALL, 2000. 106). Essa construção da identidade molda-se

quando um determinado povo se apropria dos seus valores, desde culturais e políticos, perpetuando-os na sua história onde posteriormente são passados às gerações futuras. Stuart Hall afirma que

“As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos” (HALL, 2000, 109).

Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com o intuito de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico sustentável, onde normalmente quem procura este tipo de turismo tem como principal objectivo conhecer o Património material e imaterial de determinada localidade. A relação existente entre turismo e cultura é notável uma vez que o primeiro se apropria das tradições, da arte e dos artefactos culturais e rentabiliza-os, tornando-os assim sustentáveis. Mas não é só o turismo que se apropria da cultura o inverso também acontece, sendo que a cultura apropria-se do turismo para formatar expressões culturais que permite o desenvolvimento do turismo baseado na identidade cultural de um povo. Surgindo assim um ramo do turismo específico voltado para a cultura:

“Turismo cultural é o acesso a esse património cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas” (MOLETTA, 1998, 9-10).

O turismo cultural estimula os factores culturais dentro de uma localidade transformando-os em recursos que atraem visitantes e favorecem o desenvolvimento turístico sustentável local. Este tipo de turismo deve ser implantado com algum cuidado uma vez que deve procurar revalorizar o quotidiano da localidade e não inventar uma manifestação cultural para só ser mostrada ao visitante.

Este projecto tem como objectivo essa sua vertente, a implantação do turismo cultural como forma de reavivar a memória colectiva e demonstrar o quotidiano local com intuito de desenvolver quer economicamente quer sustentadamente a localidade estudada. Os objectivos secundários são reforçar e requalificar as infra-estruturas e sistemas de serviços públicos na

região; Atrair á região investidores geradores de riqueza e emprego; Identificar as várias potencialidades da região; Reconstrução e Reactivação Patrimonial; Revitalização dos transportes inter-urbanos; Construção de um Bilhete em Rede dos vários museus da região e a Criação da Confeitaria da Carqueja.

Existem diferentes motivos para a realização deste projecto, o primeiro passa pelo facto de a região da Serra da Estrela ser uma das zonas mais fascinantes do nosso país, tanto devido á sua história, paisagens naturais, monumentos naturais moldados pelas actividades glaciares, fauna e flora e por ser a zona do país única a ter estâncias de neve. A Serra da Estrela é conhecida em maior parte pelo queijo e pela neve, mas este projecto não pretende desenvolver o Turismo á base da neve, mas sim com base no Turismo Cultural com o intuito de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico sustentável, onde normalmente quem procura este tipo de turismo tem como principal objectivo conhecer o Património de determinada localidade. A relação existente entre turismo e cultura á notável uma vez que o primeiro se apropria das tradições, da arte e dos artefactos culturais e rentabiliza-os, tornando-os assim sustentáveis. Mas não é só o turismo que se apropria da cultura o inverso também acontece, sendo que a cultura apropria-se do turismo para formatar expressões culturais que permite o desenvolvimento do turismo baseado na identidade cultural de um povo. Sendo assim o que este projecto pretende trazer de novo é que a região não pode depender só de um turismo sazonal, mas sim criar mecanismos que permitam que o desenvolvimento seja sustentável ao longo de todo o ano. O segundo passa pelo facto de o projecto de desenvolvimento não pretender só desenvolver a nível económico, mas também a nível social e humano a região. Assim sendo permite melhorar a qualidade de vida da população local, bem como a vida em comunidade, através do turismo cultural que estimula os factores culturais dentro de uma localidade transformando-os em recursos que atraem visitantes e favorecem o desenvolvimento turístico sustentável local. O terceiro tem a ver com o país encontra-se em crise, e as câmaras municipais não são excepção, a região estudada encontra-se em graves problemas políticos como o forte desemprego e desertificação humana e a câmara municipal por se encontrar em fortes dificuldades financeiras não tem meios para fazer reverter esta situação por isso este projecto pretende ajudar a região através das suas eventuais potencialidades e converte-las em iniciativas que possibilitem a geração de riqueza e emprego que correspondem a um plano de desenvolvimento integrado que acima de tudo possibilite a conciliação de estratégias e metodologias de acção que alterem, para melhor, a qualidade de vida e o contexto das pessoas da região. O último motivo prende-se por um lado pela forte

familiaridade com o local visto que habitei cerca de dezanove anos numa aldeia perto da cidade estudada e conheço bem as dificuldades e as delimitações da região. Por outro lado pretendo evoluir o meu pré-projecto apresentado no final da licenciatura em Antropologia e quem sabe ver o meu projecto ser implementado na região. O turismo cultural estimula os factores culturais dentro de uma localidade transformando-os em recursos que atraem visitantes e favorecem o desenvolvimento turístico sustentável local.

O trabalho científico aqui apresentado não vai ser uma dissertação, mas sim um projecto uma vez que neste trabalho vou procurar resolver alguns dos problemas que existem no estudo de caso. Este estudo pretende fazer um levantamento dos problemas da região estudada e através das metodologias e das teorias apresentadas criar soluções que possam no futuro vir a resolver os mesmos. Por esse motivo, as metodologias e as teorias encontram-se neste estudo num plano mais secundário, tendo este estudo como prioridade tentar resolver as problemáticas que o caso de estudo tem vindo a sofrer. Este estudo vai ao encontro das necessidades da região e vai tentar supera-las.

Este projecto esta dividido em oito capítulos, no primeiro é apresentado a base conceptual e metodológica que serve de base para resolver alguns dos problemas na região. O segundo serve para um enquadramento do local de estudo, onde é analisado o perfil demográfico da região, a sua história, gastronomia, associativismo, cultura e artesanais. Dando-se uma prespectiva geral da região para que se possa conhecer melhor o seu contexto. No terceiro é abordada uma das fortes problemáticas que todo o interior do país enfrenta o despovoamento dando enfase ao que se passa no caso de estudo em relação a esse tema. No quarto são analisados alguns dos espaços que são considerados de memória pois nos permitem recordar acontecimentos do passado que são importantes no presente para a construção da identidade local. No quinto capítulo é feita uma análise SWOT que nos vai permitir saber quais são as forças e oportunidades da região que podemos utilizar para resolver ou dinamizar as fraquezas e as ameaças da região. Posto isto no sexto capítulo passo a inumerar algumas das soluções que podiam ser implementadas na região para resolver as problemáticas apresentadas anteriormente. No sétimo deu alguns exemplos de entidades públicas e privadas que poderiam auxiliar este tipo de projecto bem como o seu público-alvo. No último capítulo são apresentados alguns dos resultados que se espera obter com a implementação deste projecto na região.

Capítulo I – Base Teórica e Metodológica

1.1. Base teórica

Para a realização deste projecto teve-se em conta algumas teorias como a abordagem Presentista da Memória Social de Hobsbawm & Ranger ou mais conhecida pela invenção das tradições, no sentido de que independentemente de as tradições serem recentes ou muito antigas, os grupos sociais, os meios e os contextos sociais necessitaram sempre de novos dispositivos que assegurem ou expressem coesão social e identidade e estructurem as relações sociais de determinado grupo cultural. Segundo os autores *por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade, em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer uma continuidade com um passado histórico apropriado. (...) O termo tradição inventada é utilizado em um sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabelecem com enorme rapidez. (...) As “tradições inventadas” são reações a situações novas que ou assumem a forma de referências a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. É o contraste entre as constantes mudanças e inovações do mundo moderno e a tentativa de estruturar de maneira imutável e invariável ao menos alguns aspectos da vida social que torna a “invenção de tradições” um assunto da história contemporânea.* (RANGER & HOBSBAWN 1984, 316p. Pp. 9-23). Esta abordagem vai servir para mostrar de que maneira os governantes locais vão buscar ao passado acontecimentos que respondam às necessidades do presente para que haja coesão social na comunidade local em estudo.

A abordagem da Memória como Sistema Cultural Articulado de Atribuição de Significado de Stuart Hall, no sentido de que se a memória relaciona acontecimentos do passado com acontecimentos do presente então esta é parte integrante dos mecanismos de atribuição de significados próprios de uma cultura. Segundo o autor *“Por ideologia, refiro-me às estruturas mentais – as linguagens, os conceitos, as categorias, imagens do pensamento e os sistemas de representação que diferentes classes e grupos sociais desenvolvem com o propósito de dar sentido, definir, simbolizar e imprimir inteligibilidade ao modo como a sociedade funciona”* (HALL, 1996, p.26). . Esta abordagem vai servir para

comprovar que a memória ao relacionar os acontecimentos do passado com os do presente mantêm a mesma matriz cultural.

O conceito de Memória Colectiva de Maurice Halbwachs, memória esta que não é só construída pelo indivíduo, mas também é partilhada, transmitida e construída pelo grupo ou sociedade, esta transmissão é feita através dos monumentos ou de espaços públicos relevantes para esta comunidade. Segundo o autor a *“Memória coletiva é o processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo, comunidade ou sociedade. Este passado vivido é distinto da história, a qual se refere mais a fatos e eventos registrados, como dados e feitos, independentemente destes terem sido sentidos e experimentados por alguém.”* (Maurice Halbwachs, 1950).

A relação entre Memória e Identidade social de Michael Pollak, uma vez que segundo o autor a memória é um elemento que constitui o sentimento de identidade, tanto individual como colectiva, sendo ela também um factor extremamente importante para o sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo na reconstrução de si mesmo.

A Abordagem Participativa é aquela em que os agentes de planeamento, os membros da população-alvo, os funcionários da comunidade, os cidadãos interessados e os agentes institucionais envolvidos (escolas e outras instituições) têm uma participação na intervenção e uma voz no planeamento do projecto. Todos participam para mudar a comunidade para melhor através das suas potencialidades locais. O mais importante é a palavra participativa que não significa pedir opinião a alguém do que se vai fazer mesmo o projecto independentemente de a opinião seguir em frente, mas sim fazer com que cada participante no projecto tenha um contributo importante no planeamento do processo de desenvolvimento.

Uma abordagem participativa para o ser tem de incluir a perspectiva de todos os envolventes no projecto. Isto não significa que as pessoas não possam discordar da opinião e dos pressupostos dos outros, ou discutir qual a melhor estratégia a seguir. Significa sim que o pensamento de todos os envolvidos no planeamento devem ser respeitados e não se pode pressupor os profissionais são aqueles que á partida sabem o que é melhor para a comunidade local. Todos os envolventes participam no processo de planeamento e tem um papel importante nas tomadas de decisões. Este é um ponto extremamente importante, uma vez que muitos grupos minoritários e populações de alguns países em subdesenvolvimento sentem que não têm voz na sociedade em que vivem que não são ouvidos mesmo sendo convidados para mostrarem a sua opinião nas reuniões de planeamento. Por vezes a equipa de planeamento ou

do Concelho de Administração sentem-se donos da razão e da verdade profunda e não se interessam pela opinião dos outros intervenientes.

Um processo verdadeiramente participativo tem de incluir e ouvir todos os intervenientes como também todos devem discutir em conjunto as ideias e objectivos do processo de planeamento. Para isto acontecer, aqueles que possuem menor escolaridade e “status” tem de ter uma ajuda extra para aprenderem o processo de planeamento como para acreditarem que a sua opinião e ideias são importantes para o processo de planeamento.

A participação da comunidade no processo de planeamento é importante para assegurar a viabilidade do projecto, a aceitação pelos usuários e a aceitação social, o uso efectivo das instalações, as soluções e os preços razoáveis, as melhores práticas de saneamento e higiene, melhor saúde, as acções de desenvolvimento sustentável, os serviços gratuitos irrealistas, a selecção e adaptação de alternativas técnicas para as mais adequadas condições de conhecimento local, o reforçamento das capacidades dos actores locais, o envolvimento das comunidades na gestão e manutenção de serviços de distribuição de água e saneamento, o desenvolvimento de organizações de agricultores e instituições locais, o Património e os Serviços locais e a certificação de melhores cuidados com menos custos. A participação baseia-se em respeitar uma série de princípios fundamentais, tais como aqueles identificados por Egger e Majeres (1998):

- Inclusão - De todas as pessoas, ou representantes de todos os grupos que serão afectados pelos resultados de uma decisão ou um processo, como um projecto de desenvolvimento.
- Parceria igual - Reconhecendo que cada pessoa tem capacidade, habilidade e iniciativa e tem direito igual de participar no processo independentemente do seu estatuto.
- Transparência - Todos os participantes devem ajudar a criar um clima propício para abrir comunicação e diálogo entre os vários participantes no projecto de desenvolvimento.
- Poder de partilha - Autoridade e poder deve ser equilibrado igualmente entre todas as partes interessadas a fim de evitar a dominação de um partido.
- Partilha de responsabilidades - Do mesmo modo, todas as partes interessadas têm responsabilidade igual para decisões que são feitas, e cada um deve ter responsabilidades claras de cada processo.

- Empowerment - Os participantes com habilidades especiais devem ser incentivados a tomarem responsabilidades por tarefas dentro da sua especialidade, mas também devem encorajar outros a também estarem envolvidos na promoção e na aprendizagem mútua e empowerment.
- Cooperação - A cooperação é muito importante, força todos a partilha reduz fraquezas de todos.

Estes princípios para a participação efectiva podem ser aplicados a todos os aspectos no processo ou projecto de desenvolvimento. Existem seis tipos de participação diferentes que são:

- Participação passiva - As pessoas participam mas é-lhes dito o que vai acontecer ou o que já aconteceu no projecto. O projecto é gerido sem ouvir as respostas das pessoas.
- Participação dando informação - As informações que são compartilhadas pertencem somente aos profissionais externos. As pessoas participam respondendo às perguntas feitas pelos pesquisadores através de questionários ou de técnicas semelhantes. As pessoas não têm a oportunidade de influenciar o processo, uma vez que os resultados da pesquisa não são compartilhados nem verificados com exactidão.
- Participação por consulta - as pessoas participam sendo consultadas e ouvidas pelos agentes externos. Estes agentes externos definem os problemas e as soluções, e puderam modificar estas à luz das respostas das pessoas. Tal processo de consulta não concede qualquer participação na tomada de decisões, e os profissionais não têm obrigação de assumir a opinião das pessoas em conselho.
- Participação de benefícios materiais – As pessoas participam fornecendo recursos como o trabalho, em troca de incentivos materiais, dinheiro, alimentos e outros. As pesquisas agrícolas assentam nesta categoria uma vez que os agricultores fornecem o campo de estudo, mas não estão envolvidos na experimentação ou no processo de aprendizagem.
- Participação funcional - As pessoas participam formando grupos para atenderem aos objectivos predeterminados e relacionados ao projecto, que pode envolver o desenvolvimento ou a promoção da organização social iniciado externamente. Tal envolvimento não tende a ser em estágios iniciais de ciclos de projecto ou planeamento, mas sim após as principais decisões já foram feitas. Essas instituições tendem a ser dependentes de iniciadores externos e facilitadores, mas podem-se tornar auto-dependentes.

- Participação interactiva - As pessoas participam na análise conjunta, o que leva a planos de acção e de formação de novas instituições locais ou o fortalecimento das já existentes. Esta participação tende a envolver metodologias interdisciplinares que procuram objectivos múltiplos e a fazer uso sistemático e estruturado de processos de aprendizagem. Estes grupos tendem assumir o controlo / propriedade sobre as decisões locais, e assim as pessoas têm interesse na manutenção de estruturas ou práticas.
- Auto-mobilização - As pessoas participam tomando iniciativas independentes das instituições externas para mudar os sistemas. Mobilização auto-iniciada como a acção colectiva pode ou não desafiar as distribuições desiguais existentes a nível da riqueza ou do poder.

Esta abordagem participativa é importante para se conhecer as condições locais, as perspectivas da população local, e as prioridades para delinear as intervenções que são mais ágeis e sustentáveis para o processo de desenvolvimento; para identificar e resolver os problemas que possam surgir no decorrer da fase de implementação do programa de desenvolvimento; para avaliar um projecto, programa ou política e finalmente para fornecerem conhecimentos e habilidades que possam habilitar as pessoas mais pobres.

O conceito de desenvolvimento surge relacionado á necessidade de se remexer em qualquer coisa, em darmos dinâmica e acção a determinada coisa (para que aconteça desenvolvimento). Segundo o autor Todaro o desenvolvimento pode definir-se *"como um processo multidimensional que envolve grandes mudanças nas estruturas sociais, as atitudes populares e instituições nacionais, bem como a aceleração do crescimento econômico, a redução das desigualdades e a erradicação da pobreza absoluta. Desenvolvimento, em sua essência, deve representar toda a gama de mudança pelo qual um sistema social inteiro, atento às diversas necessidades básicas e desejos dos indivíduos e grupos sociais dentro desse sistema, afasta-se de uma condição de vida amplamente percebido como insatisfatório e direção uma situação ou condição de vida considerado como materialmente e espiritualmente 'melhor'."*(1985:85). Quando desenvolvemos estamos essencialmente a mudar. A mudança é algo que deve estar relacionada com o desenvolvimento, e supostamente deve ser uma mudança sempre para algo melhor. Porém, isto é subjectivo, porque o que é melhor para nós pode não ser melhor para as outras pessoas, logo, o melhor aqui é visto como algo qualitativo que não se pode contar (e nem sempre se desenvolve para melhor).

O Desenvolvimento surgiu no século XVIII, em 1776 com a publicação das “Riquezas das Nações” de Adam Smith, a obra em que o autor estuda a formação da riqueza de uma nação

tendo em conta o funcionamento dos mercados defendendo que a melhor maneira de se aumentar a riqueza de uma dada nação seria através da divisão do trabalho, ou seja, se cada pessoa na sociedade fizesse o de que melhor sabia e especializando-se nessa tarefa existiria um maior bem estar na nação levando a um desenvolvimento da mesma. Esta divisão do trabalho permitiria a redução dos custos de produção e a queda dos preços das mercadorias. De acordo com Hunt (2005, p. 54) *”No contexto da teoria da história, de Smith, o capitalismo representava o estágio mais alto da civilização e atingiria seu ponto culminante quando tivesse evoluído para um estado em que o governo tivesse adotado uma política de laissez-faire, permitindo que as forças da concorrência e o livre jogo da oferta e da demanda regulassem a economia, que ficaria quase que completamente livre das restrições do governo ou de suas intervenções [...] A acumulação do capital terá sido, então, a principal fonte de progresso econômico e os lucros terão sido a fonte do novo capital.”* O crescimento econômico para Smith, era tido como uma das principais condições para o alcance do desenvolvimento.

Nos séculos seguintes o desenvolvimento teve sempre um carácter económico quer através do autor Schumpeter quer através das Teorias Keynesianas.

No período pós-gerra já no século XX através do contexto da reconstrução da Europa surge o conceito de desenvolvimento como o conhecemos actualmente. Sachs (2004, p.30) afirma que a Europa encontrava-se com *“uma (...)estrutura fundiária anacrônica, agricultura camponesa atrasada, condições adversas de comércio para as commodities primárias, industrialização incipiente, desemprego e subemprego crônicos, e necessidade de um Estado desenvolvimentista ativo para enfrentar o desafio de estabelecer regimes democráticos capazes simultaneamente de conduzir a reconstrução do pós-guerra e de superar o atraso social e econômico.”* Concluindo que *“Em grande medida, o trabalho da primeira geração de economistas do desenvolvimento foi inspirado na cultura econômica dominante da época, que pregava a prioridade do pleno emprego, a importância do Estado de bem-estar, a necessidade de planejamento e a intervenção do Estado nos assuntos econômicos para corrigir a miopia e a insensibilidade social dos mercados.”* Apesar de o conceito ainda ser de carácter económico, nesta altura já se denota uma certa evolução do mesmo em relação aos anteriores autores.

Mais tarde o economista paquistanês Mahbub ul Haq (1934-1998) e o economista indiano Amartya Sen, com a tentativa de tornar o desenvolvimento em algo que fosse possível de medir, criaram no início da década de 90, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tem por

objetivo confrontar o Produto Interno Bruto Per Capita (PIB per capita), que até a essa altura era o índice mais utilizado para se caracterizar uma região, que retratava apenas a dimensão económica da mesma. Apesar de referir melhor a realidade das pessoas do que o PIB este novo índice de desenvolvimento ainda era limitado. Sendo assim em 1995 o secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Boutros-Ghali publicou o documento “An agenda for development”, no qual são expostas cinco dimensões para o desenvolvimento: a paz, o crescimento económico, o ambiente, a justiça social e a democracia. Boisier (2001, p. 4) sintetizou-as na sua obra da seguinte forma:

“(1) Paz como pilar: A aproximação tradicional ao desenvolvimento pressupõe que este ocorre sob circunstâncias da paz”. O desenvolvimento não pode prosseguir facilmente em sociedades onde os interesses militares estão no centro da vida;

2) A economia como o motor do progresso: O crescimento económico é o motor do desenvolvimento. Acelerar a taxa do crescimento económico é uma condição para expandir a base de recursos económicos, tecnológicos e de transformação social...não é suficiente, entretanto, perseguir o crescimento económico por si só;

3) O ambiente como uma base para a sustentabilidade. O desenvolvimento e o ambiente não são conceitos separados, nem pode haver sucesso em um, sem que o mesmo ocorre com o outro; 4) Justiça como um pilar da sociedade: O desenvolvimento não ocorre em um vácuo, nem é construído em cima de uma fundação abstrata. O desenvolvimento ocorre dentro de um contexto social específico e em resposta às circunstâncias sociais específicas... O povo é o principal recurso de um país e seu bem estar define o desenvolvimento; 5) Democracia na governança: A ligação entre o desenvolvimento e a democracia é intuitiva, por isso seu reflexo é difícil de elucidar... No contexto do desenvolvimento, a boa governança tem diversos reflexos. Entre seus projetos deve estar a perseguição de uma estratégia nacional voltada para o desenvolvimento. Projetos que assegurem a capacidade, a confiabilidade e a integridade das instituições do núcleo do estado moderno.”(Traduzido pelo autor)

Com a expansão deste conceito os historiadores, sociólogos, antropólogos, psicólogos e outros puderam também investigar o conceito de desenvolvimento. Tronado-se assim uma investigação mais complexa, multidisciplinar e integral do que no século XVIII que era meramente direccionada para a dimensão económica do que para as dimensões política, social e ambiental.

Assim sendo surgem diferentes derivações deste conceito, mas a que será tratada neste projecto é a do Desenvolvimento Regional Endógeno que consiste em basear a competitividade de um dado território nas suas potencialidades endógenas, ou seja, baseado

nas suas potencialidades internas como as tradições, a história local e os produtos locais. Segundo o autor Amaral Filho o Desenvolvimento Regional Endógeno pode ser definido como “(...) *um processo de crescimento econômico implicando em uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região mais ou menos definido dentro de um modelo específico de desenvolvimento regional*”. (AMARAL FILHO, 1996, pp.2). Este tipo de desenvolvimento tem em conta os recursos de produção local (humanos e patrimoniais) e a inclusão da população local no processo de desenvolvimento como bases para o desenvolvimento da região. Segundo Mário Pezzini “o sucesso ou insucesso no que diz respeito ao desenvolvimento de cada região parece estar muito relacionado à capacidade de explorar recursos locais, sejam estes naturais, físicos, financeiros, sociais, e de capital humano, visando facilitar investimentos directos”.

Em 1881 surge o paradigma do desenvolvimento centrado na ideia de baixo para cima por Sthor e Taylor que consistia no desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades humanas da sociedade local. Dentro dessa perspectiva, Sthor e Taylor (1981), mencionados no trabalho de Lima Andrade (1997), levantam quatro hipóteses essenciais em que consiste o paradigma do desenvolvimento desde baixo:

“a) as disparidades regionais são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala, executadas sem preparação suficiente;

b) o conceito de desenvolvimento não deve subordinar-se a pressões de curto prazo de um mecanismo de mercado, ou de influências externas, devendo obedecer às especificidades locais de natureza cultural e institucional;

c) o impulso da formulação e execução do desenvolvimento deve ser originado das respectivas comunidades, descartando a idéia de que as comunidades de pequena escala só podem atingir o desenvolvimento por intermédio de outras regiões de maior nível de desenvolvimento;

d) necessidade de uma maior autodeterminação nacional e regional.”

Sendo assim, este paradigma diz que as políticas macroeconomicas deveriam dar um maior valor aos elementos locais para que houvesse um maior progresso no desenvolvimento, através do aproveitamento dos recursos humanos, ambientais e institucionais de uma região. As estratégias de desenvolvimento regional adoptadas em Portugal são as decretadas pela OCDE que visam realçar as vantagens competitivas da região e explorar recursos locais,

sejam estes naturais, físicos, financeiros, sociais e de capital humano. Segundo a OCDE existem quatro tipos de estratégias principais no desenvolvimento regional: Desenvolvimento Baseado em Recursos Naturais e Humanos Locais, Desenvolvimento Baseado na industrialização, Desenvolvimento Baseado na Extracção de Recursos Naturais e Desenvolvimento Baseado em Empreendimentos Públicos de Grande Porte. A primeira estratégia consiste em transformar os bens públicos ou semipúblicos de uma dada região como, por exemplo, o meio ambiente limpo, as paisagens atractivas e as heranças culturais (gastronómicas) em valores económicos que possam ser explorados. Estas regiões são exploradas pelos próprios habitantes locais constituindo grandes fontes de trabalho, emprego e rendas locais, que geram crescimento económico e aumento per capita regionais. A segunda consiste na propagação da indústria de transformação local tradicional, onde se identifica as principais potencialidades existentes na região (agro-alimentar, têxtil, mecanico, etc.) e favorecer o seu desenvolvimento. A terceira consiste em a partir da extracção de alguns recursos hidroeléctricos e naturais fazer com que a renda per capita da região aumente. E a última estratégia consiste em nas regiões com baixa densidade populacional serem utilizadas para a implantação de presídios, fábricas de reciclagem de água, depósitos de dejectos, etc. Apesar dos impactos sociais e ambientais estes empreendimentos geram benefícios económicos. Uma das soluções é programar estes empreendimentos em regiões de baixa densidade populacional. Dentro de todas as estratégias as duas primeiras são as consideradas as melhores no sentido de “aumentar o nível de investimentos regional e a inclusão da população local, visando garantir desenvolvimento endógeno e sustentável” (PEZZINI, 2002). A primeira praticamente não apresenta qualquer obstáculo para os países desenvolvidos, uma vez que a maioria da população local tem elevado níveis de qualificação profissional e académica, não acontecendo o mesmo nos países em desenvolvimento. A segunda ainda que existam pequenas indústrias a cooperação entre elas não é frequente o que trona a sua existência um factor isolado, ocorrendo uma repercussão na economia e na geração de emprego e renda a nível local apesar de ser em pequena escala.

1.2. Metodologia

Os dados recolhidos para este projecto são á base da investigação documental onde foram utilizados dois tipos de dados: primários e secundários. Os primeiros englobam elementos de observação e entrevistas obtidas durante a estadia no terreno na busca de uma hipótese de trabalho e que vieram a representar os elementos mais valiosos para o

desenvolvimento do projecto. Enquanto que nos segundos foram considerados os documentos escritos, onde se incluem os documentos institucionais de carácter público como os registos estatísticos, literatura local e acesso a monografias locais e a factos históricos nacionais. Neste tipo de dados também se inserem os documentos pessoais como os testemunhos orais. E ainda foram utilizados dentro deste tipo documentos audiovisuais nomeadamente fotografias.

Como já foi referido anteriormente foram feitas entrevistas á população local, tendo sido efectuadas entrevistas qualitativa semi-estruturadas sendo utilizadas como processo de interacção social, onde o entrevistador tem como finalidade obter informações qualificáveis do entrevistado através de um guião que contem tópicos que são desenvolvidos segundo uma problemática central. Este tipo de entrevista permite ao entrevistado descrever as suas experiências, a partir de um foco central proposto pelo investigador onde o entrevistado responde de forma livre e espontânea, valorizando a actuação do entrevistador. As questões que serão colocadas na entrevista vão servir para sustentar a construção da teoria de investigação e das informações recolhidas sobre o fenómeno social por parte do investigador. A entrevista será utilizada para complementar e fazer o contra-ponto com os dados obtidos através da investigação documental.

Outra das técnicas que foram utilizadas no desenvolvimento deste processo foi a análise SWOT é uma ferramenta de análise estrutural que é utilizada para fazer uma análise de ambiente sendo usada para o planeamento de estratégias. Esta análise os pontos Fortes (Strengths) e Fracos (Weaknesses) do caso de estudo e a sua relação com as Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) do meio envolvente.

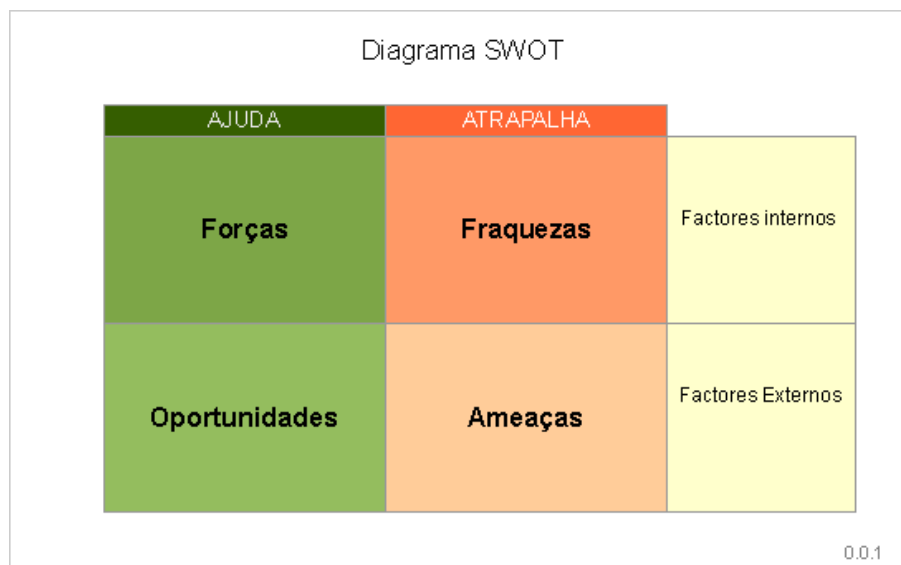


Ilustração 1 - Diagrama da Análise Swot

Como podemos ver no diagrama esta análise divide-se em dois factores: internos e os externos. Dentro dos primeiros temos as forças, que não são mais que atributos que a localidade apresenta e que vão ajudar a atingirem-se os objectivos propostos e as fraquezas, que são os atributos que a localidade tem que vão afectar a concretização dos objectivos previstos. Dentro dos últimos temos as oportunidades que não passem de factores externos que vão ajudar a que se atinjam os objectivos propostos e as ameaças, que não são mais que factores externos que afectam a concretização dos objectivos do projecto.

Os métodos participativos são um conjunto diversificado e flexível de técnicas que tem como base a participação das populações locais e são utilizados para o diagnóstico, a implementação, monitorização e avaliação de projectos de desenvolvimento. Por outro lado, é um conjunto de orientações que facilitam a participação e a negociação nas discussões em grupo e oficinas onde se reúne as diferentes partes interessadas no processo de planeamento. Este tipo de métodos possibilita a participação activa na tomada de decisões por parte de aqueles que estão envolvidos no projecto ou programa, que possibilita gerar um sentimento de identificação com os resultados e com as recomendações no processo de acompanhamento e avaliação. São participativos, no sentido em que procuram a inclusão dos diferentes actores envolvidos em um projecto ou programa em todas as etapas especialmente na tomada de decisões que devem ser compartilhadas. Estes métodos geralmente incluem todas as acções preliminares que podem ser relevantes para a implementação do projecto, o mapeamento dos objectivos e metas, o empreendedorismo, o planeamento, os fluxos de informação, o controle de coordenação interna e externa e especialmente as decisões tomadas que permitiram direccionar e redireccionar o projecto. A participação efectiva tem de ser realizada tendo em conta três pressupostos:

1. O modo de como é feita a participação;
2. Os participantes que devem estar envolvidos e a razão pela qual devem ser envolvidos no projecto ou programa;
3. A estrutura institucional dentro da qual a população opera.

As técnicas utilizadas neste tipo de métodos são de base visual que envolvem a animação de grupo e exercícios para facilitar a partilha de informações e avaliação colectiva. Estes métodos mais criativos procuram se basear no conhecimento e nas perspectivas locais usando categorias, critérios e símbolos que são relevantes para a população local. Muitos dos métodos são particularmente úteis para trabalhar com pessoas

que não sabem ler ou escrever com confiança. Estes tipos de métodos podem usufruir de técnicas como os diagramas (diagrama de fluxo, Diagrama casual, Diagrama de Venn, Diagrama institucional, Diagramas de sistemas, gráficos de pizza, histogramas, etc.); as técnicas de classificação (classificação de preferência e pontuação, Pairwise Ranking, classificação de matriz directa, Ranking de Riqueza, etc.); as tendências do tempo de análise (gráficos de tendência do tempo, histórias orais, histórico e futuro mapeamento, etc.); técnicas de mapeamento (mapeamento social, caminhadas transversais, mapeamento da mobilidade); calendários (calendário sazonal, calendário sazonal histórico, etc.) e as Etno-Classificações (provérbios, contos, categorias indígenas e termos, taxonomias, etc.). Também podem ser de dinâmica de grupo que são destinados á construção efectiva de equipas interdisciplinares e intersectoriais que tem como intuito trabalhar em conjunto com a população local no sentido de negociar qual a melhor perspectiva a apresentar no projecto. Algumas técnicas utilizadas são as discussões de grupo, role-play e as oficinas participativas. E por fim outras complementares comuns a outras disciplinas na área das Ciências Sociais, nomeadamente da Antropologia como a análise de dados secundários, questionários estruturados, entrevistas semi-estruturadas que permitem reduzir a distância existente entre o investigador e o investigado, estudos de caso, observação participante, observação directa e trabalho de campo antropológico qualitativo. Estas técnicas servem para aumentar a autenticidade dos resultados da avaliação que são localmente relevantes, ampliar os critérios e indicadores dos efeitos e impactos do programa e adicionar profundidade á análise do programa através das descrições rigorosas da realidade que tem como finalidade captarem as perspectivas das pessoas e as experiências pessoais. Os métodos e técnicas participativas são relevantes para o desenvolvimento de programas de transporte semi-urbano e de desenvolvimento rural. Estes métodos de intervenção que envolvem as populações locais no processo (ou avaliação) de desenvolvimento implicam a que haja uma acção activa da população local em conjunto com os agentes de planeamento, que possibilite incluir no processo os pontos de vista dos indivíduos locais, diálogos interactivos, aprendizagem colectiva e acção colectiva. Estes tipos de métodos são relevantes em todas as fases de planeamento, desde de a formulação da política inicial á avaliação do programa, incluem todos os estágios de avaliação (avaliação ex ante e avaliação ex post). A aplicação destes métodos varia de definição para definição, mas, no entanto existem alguns princípios gerais quando se utilizam estes métodos num projecto de desenvolvimento. Alguns desses princípios são:

- Os métodos tenderem a não seguir um modelo ou processo padrão. Por outro lado são usados de forma criativa e generalizados, muitas vezes combinados com outros métodos;
- Triangulação de dados de modo a verificarem as informações que são acentuadas ao longo do processo de planeamento, dada a natureza qualitativa dos dados;
- Formação de investigadores e necessária em todos os níveis. Bem como os conceitos e métodos, as necessidades de formação para abordar questões de comportamento e as atitudes uma vez que estes são cruciais para qualquer processo participativo;
- A função dos avaliadores ou investigadores ser sempre a de facilitar o processo de desenvolvimento e a de não recolherem só dados. Estes têm de ter certo comportamento e atitudes adequados ao seu papel no processo de planeamento, como por exemplo, devem estar cientes da sua responsabilidade e compromisso;
- O objectivo destes métodos é o de recolher as informações essenciais para o processo de planeamento e não se deve quer saber mais do que é necessário, nem tentar medir com mais precisão do que é necessário nem muito menos tentar medir o que não precisa ser medido.

Capítulo II – Enquadramento Local

O concelho de Gouveia pretence á Região Centro, que é limitada a norte pela região Norte, a sul pelas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e pelo Alentejo, a oeste pelo Oceano Atlântico e a este pela Espanha. Tem uma área aproximadamente de 24.000 km² que é composta por dez sub-regiões e por setenta e oito concelhos. A região é atravessada pela mais importante cadeia montanhosa do país, que termina no seu ponto mais alto que é 1991 metros de altitude na Serra da Estrela. Esta região apresenta uma forte riqueza de recursos hídricos e de uma cobertura florestal que excede um terço da superfície florestada no país.

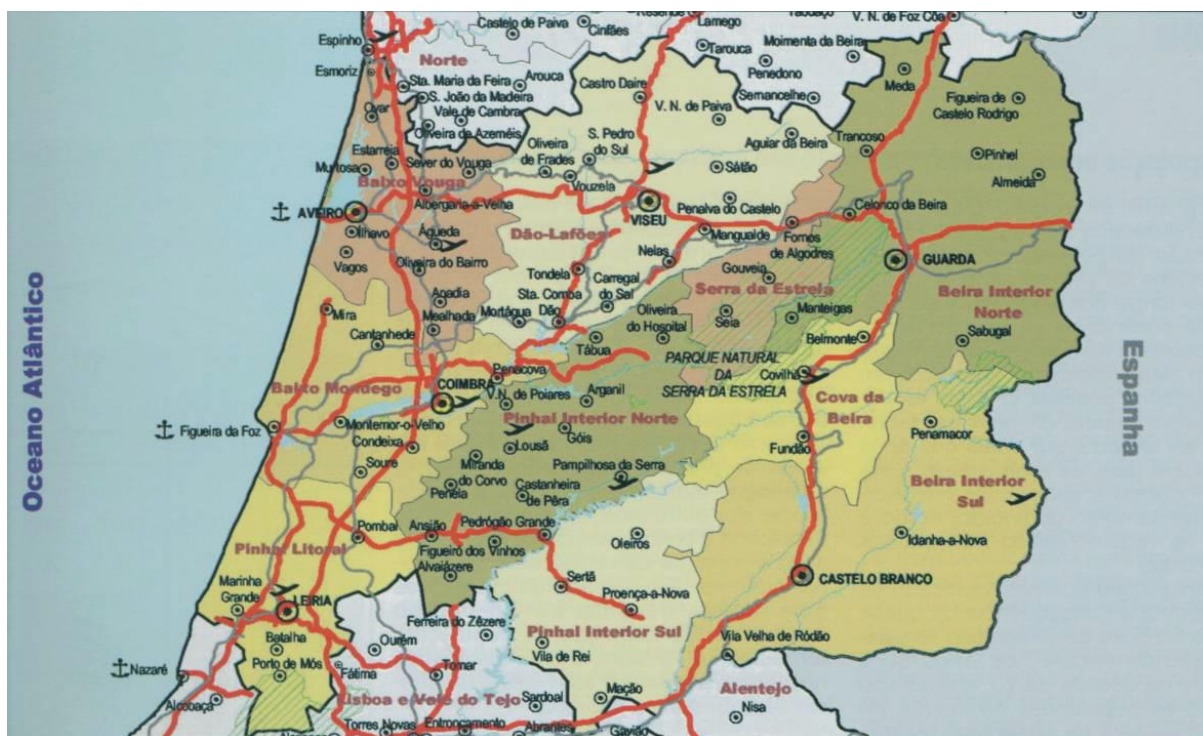


Ilustração 2 – Mapa da Região Centro retirada do relatório do INE , “Retracto das Regiões”, 1998

A região Centro tem uma situação geográfica privilegiada uma vez que se encontra entre os dois principais pólos urbanos do país – Lisboa e Porto, o que constitui a nível económico um dos maiores trunfos da região. Para dar maior ênfase a esse aspecto, esta região é atravessada pela principal autoestrada do país a A1 e pelos IP2 - A23, IP3 e A25. Apesar das suas boas acessibilidades tanto no sentido norte/ sul como no sentido este/ oeste, esta região é fortemente limitada pela assimetria litoral/ interior, em que apresenta um litoral mais populoso e urbanizado que a aquilata com um interior que tende para uma desertificação.

Na vertente Norte da Serra da Estrela, situa-se a cidade de Gouveia, que faz parte da província da Beira Alta. Gouveia é sede de concelho rural, fiscal e Comarca, pretence ao distrito da Guarda, e esta situa-se a setecentos metros de altitude. O concelho estende-se a

uma área de 300,6 km² que é limitado a norte pelos concelhos de Mangualde e Fornos de Algodres, a sul pelos concelhos de Manteigas e Seia, a este pelos concelhos de Celorico da Beira e Guarda e a oeste pelo concelho de Seia novamente. Este concelho é constituído por vinte e duas freguesias: S. Paio, Ribamondego, Vila Franca da Serra, Vila Cortês da Serra, Nabais, Arcozelo da Serra, Aldeias, São Julião, Melo, Folgoso, Freixo da Serra, Figueiró da Serra, Paços da Serra, Rio Torto, Vila Nova de Tázem, Moimenta da Serra, São Pedro, Nespereira, Vinhó, Cativelos, Mangualde da Serra e Lagarinhos. O concelho situa-se a 40 km da Guarda, sede distrital e a 90 km da fronteira internacional de Vila Formoso.



Ilustração 3 – Mapa do concelho de Gouveia

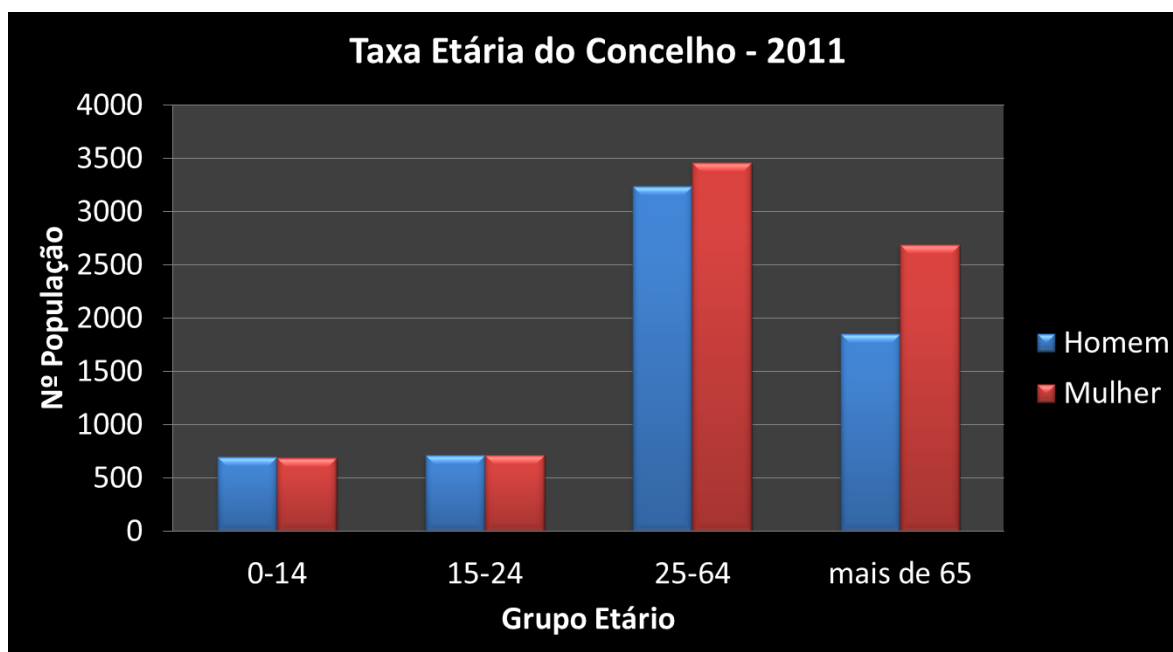
A nível de acessos o concelho é atravessado pelas nacionais EN 1/ IC7, EN 232, EN 330 e EN 330-1, é ainda favorecida pela a proximidade à A 22, ao IC 12 ao IP 3 e ao A25.

Sendo assim, as boas acessibilidades ligadas às condições naturais da Serra da Estrela fazem deste concelho um território singular, projectado para o turismo e com um eventual crescimento dos desportos de montanha e de inverno.

1.1 Dados Demográficos

Como todos nós sabemos as áreas do interior do país são bastante devastadas com problemas ao nível da população, onde muitas das localidades têm vindo a sofrer uma forte desertificação, fazendo com que algumas das aldeias do interior ao longo dos tempos vão desaparecendo. Esse problema debate-se com o forte êxodo rural onde a população migra de zonas rurais para as zonas mais urbanas. O centro do país apresenta uma densidade populacional no valor dos 82,5 hab/km² sendo a segunda zona de Portugal Continental com menor densidade populacional. Esta zona também apresenta um forte índice de envelhecimento (163,43) e uma taxa de natalidade (7,9‰) bastante reduzida em relação às outras zonas do país.

Em relação ao concelho de Gouveia o mesmo se verifica e a partir do gráfico seguinte podemos concluir que a população deste concelho é bastante envelhecida.



Fonte: INE

Ilustração 4 – Gráfico da Taxa Etária da População no Concelho

Em relação ao concelho de Gouveia este apresenta uma densidade populacional que ronda os 46,7 hab/km². Apresentando um índice de envelhecimento de 304,8 o que não era muito problemático se a taxa de natalidade não ronda-se os 3,03‰. Segundo os dados do gráfico podemos verificar que a pirâmide etária deste concelho seria do tipo idosa ou decrescente, onde existe um predomínio de indivíduos no topo da pirâmide, devido a um

decréscimo da taxa de natalidade e a um aumento da esperança média de vida (79,35 anos). Neste tipo de pirâmide existe uma reduzida percentagem de jovens onde consequentemente verificámos que existe um número reduzido de mão-de-obra. Também se verifica uma forte desertificação no centro da cidade existindo ainda mais na periferia da cidade.

1.2. História e Monumentos

Não se sabe ao certo qual a origem de Gouveia, mas quer-se que remontará ao ano de 580 a.C. em 1186, D. Sancho I ter-lhe-á concedido o primeiro Foral, renovado, depois, em 1510, por D. Manuel I. Esta região teve como primeiros habitantes os Túrdulos, deixando marcas inapagáveis no concelho como na localização e distribuição do primeiro espaço. Por todo o concelho encontramos vestígios das diferentes ocupações anteriores como antas, sepulturas antropomórficas e castros. As calçadas, pontes romanas e alguns artefactos e monumentos, bem como algumas das lendas da região reforçam a ideia da presença contínua dos romanos, lusitanos, povos bárbaros, árabes, judeus e muçulmanos na região. A metalurgia e a metalomecânica consumiam muito carvão, muito ferro e muito cobre e apesar do desenvolvimento estar a correr bem a produção nacional não chegava. Com a grande “revolução” industrial e a introdução da máquina a vapor houve um aumento no número de fábricas no concelho passado de 8 para 23 fábricas com 192 teares manuais. A indústria de Lanifícios foi um dos grandes motores do progresso desta zona, ao longo dos anos. Gouveia chegou até a ser um centro fabril de extrema importância dando valor às vias de comunicação. Deste modo, no dia 3 de agosto de 1882 é inaugurada a linha ferroviária da Beira Alta dando uma grande vantagem à região no sentido em que possibilitou que os produtos confeccionados na zona chegassem mais depressa a todo o país. No séc. XIX a indústria utilizava as máquinas para quase tudo e a maioria era movida pela força da água, do vento, do Homem e pelos animais. A Serra da Estrela pela sua abundância em água e cascatas aproveitava essas características para que houvesse produção de energia hidráulica com o intuito de fazer mover as máquinas industriais da zona. Dessa maneira existiam bastantes rodas d’ água que eram verticais impulsionadas por baixo, a água corrente passava por essas rodas, empurrando as pás, que giravam na horizontal, girando no sentido em que a água batia nas pás. As rodas eram movidas pela força da água que transformava a energia mecânica em eléctrica.

No entanto devemos dar também destaque ao património monumental de Gouveia, não só pela sua majestade e imponência, mas também pelo seu valor significativo que relewa e esclarece o seu protagonismo histórico dos últimos anos.

Dos monumentos do concelho merecem destaque a Casa da Torre foi construída no século XVI fazendo parte integrada de um solar que ao longo dos tempos foi-se desmantelando. O solar pertenceu primeiro ao Conde de Gouveia. Após a morte do último marquês de Gouveia o espaço foi sendo sucessivamente ocupado por famílias particulares. No início do século XX serviu como primeira sede do Futebol Club Os Gouvenses, associação recreativa que na actualidade encontra-se extinta. Em 1928 o edifício foi classificado como Monumento Nacional e sofreu grande remodelação. Foi novamente restaurado no início do século XXI. Actualmente é uma delegação do Parque Natural da Serra da Estrela. A simbologia deste edifício remete-nos para a época do manuelino onde esta presente a ideia da realização através do império português, de um mundo evangelizado, católico, perfeito e paradisíaco. A Pinha e a corda que se encontra na janela significam respectivamente força vital, persistentemente e eterna, ligada a Deus e á da ascensão e de união.



Ilustração 5 – Casa da Torre

O Solar dos Serpa Pimentel é uma obra arquitectónica datada do século XVIII, mandada edificar por José Freire Pimentel Mesquita e Vasconcelos. Ali encontra-se hoje instalada a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, assim chamada em homenagem a um dos nomes maiores da literatura contemporânea e que teve como berço a freguesia de Melo. Resultante de um contrato programa entre a Autarquia e o Instituto Português do Livro e das

Bibliotecas, no prosseguimento da criação da Rede de Leitura Pública, a Biblioteca Municipal foi instalada no primeiro e segundo piso do Solar dos Serpa Pimentais, que para esse efeito foi restaurado nos anos 90. A Biblioteca dispõe de uma Sala de Leitura Geral com uma área para acesso à Internet, uma Sala de Leitura Infantil que suporta um espaço de Áudio Visuais, um Átrio e um Auditório. Estas duas superfícies têm uma funcionalidade polivalente, podendo receber exposições, colóquios, conferências e servir as mais diversas iniciativas para públicos potencialmente utilizadores dos serviços da Biblioteca.

O Colégio da Santíssima Trindade foi edificado no século XVIII com a função de ensinar Latim e Moral tarefa que era incumbida aos Jesuítas. Durante as invasões francesas o colégio serviu como refugio às freiras do Convento de Loreto de Almeida. Na guerra de 1809 foi transformado em quartel-general e hospital militar. Já em 1839 veio a servir como tribunal da Comarca e da Cadeia Pública. No século XX, em 1964, o objecto sofre obras de conservação e remodelação, preservando-se os seus laços arquitectónicos onde se destaca a fachada central, com as armas nacionais ao centro. Perpectuando os nomes das famílias instituidoras do colégio, à sua esquerda encontra-se o brasão dos Figueiredos e à direita o dos Távoras. No átrio principal, podemos observar dois baixos-relevos, em granito, onde o da esquerda representa a concessão do foral à cidade e o da direita á entrega do Monte Aljão, por D. Manuel, aos cidadãos de Gouveia. Actualmente neste edifício funciona os paços do concelho, que é constituído pela câmara municipal, o notário e a conservatória.

O Solar dos condes de Vinhó e Almedina foi edificado no século XVIII, onde nessa época servia como habitação familiar dos condes. O edifício foi adquirido e remodelado pelo Município em 1983 com o objectivo de servir de museu e biblioteca, expondo-se ao público grande parte do material que se encontrava exposto nos Paços do Concelho. Entretanto no dia 17 de Fevereiro de 1985 é inaugurado o museu com o apadrinhamento do pintor Abel Manta. Actualmente o museu é considerado o único do género no interior do país, apresenta 108 obras de 72 pintores contemporâneos representativas da Arte Moderna Portuguesa doadas pelo Sr. Arq. João Abel Manta em homenagem ao seu pai.

A Igreja Matriz de S. Pedro trata-se de uma imponente construção datada do século XVII que impressiona, no exterior, pela sua traça arquitectónica e no interior, pela beleza da talha dourada que ostenta.

A Igreja da Misericórdia data do século XVIII e sobressai pelo barroquismo das suas linhas sinuosas e pela sábia aplicação dos azulejos que lhe cobrem a fachada.

A Capela do Senhor do Calvário foi mandada construir pelos padres jesuítas do colégio de Gouveia em agradecimento pela protecção divina a quando do terramoto de 1755.

Esta obra foi erguida no Monde do Calvário noutros tempos conhecido como “Monte Ajax”. Ao subirmos ao monte pela escadaria encontramos duas capelinhas alusivas aos Passos da Paixão de Cristo: a Agonia de Jesus no Horto e o Beijo de Judas. As festas em honra do senhor do Calvário realizam-se sempre na primeira metade de Agosto sendo a segunda-feira feriado municipal e religioso e tem uma duração de quatro dias (de sexta a segunda). Trata-se da maior romaria anual da região.

O Dólmen de Rio Torto também conhecido por Anta da Pedra da Orca, este monumento megalítico situa-se em Rio Torto, no concelho de Gouveia, junto à Estrada Nacional 17, que apesar de se encontrar numa propriedade privada pode ser visitada pelo público. A Anta, de dimensões consideráveis, será datada de finais do período Neolítico, sendo constituída por elementos verticais, os esteios (pedras colocadas ao alto, formando uma parede) e um elemento horizontal colocado sobre os esteios como um tecto (tampa ou chapéu). Tanto os esteios como o chapéu são lajes graníticas, de grandes dimensões, onde cada elemento pesa toneladas. Está cientificamente provado que esta construção se destinava a rituais fúnebres ao povo neolítico que habitava a região. Em 1895 na área circundante a este monumento foram encontrados vários objectos muito importantes para a história do concelho como, por exemplo, várias pontas de seta de sílex e de quartzo, contas, um vaso de argila, diversos fragmentos cerâmicos e ossos humanos.

O Castelo de Folgoso na vertente Norte da serra da Estrela, o castelo é o ex-libris da povoação, cuja fundação é atribuída ao lendário Viriato, que aqui teria nascido. Juntamente com o de Linhares e com o de Celorico, o de Folgoso compunha um triângulo defensivo do vale do rio Mondego. Em virtude da reformulação administrativa do reino em 1836, Folgoso deixou de ser sede de Concelho, em favor de Gouveia. No século XX, o seu castelo foi classificado como Imóvel de Interesse Público por Decreto publicado em 25 de Março de 1936. Actualmente bem conservado constitui-se uma atracção turística regional. Erguido em posição dominante na cota de novecentos e trinta e três metros acima do nível do mar, o castelo foi erguido com pedra de quartzo branco-rosado, o que lhe confere uma beleza singular.

O Convento de S. Francisco situado á saída de Gouveia, em pleno cenário campestre e rodeado de pequenos bosques, o Convento de S. Francisco (ou do Espírito Santo) é um imóvel privado que desperta a atenção do visitante pelo seu carácter místico. Pensa-se que a sua fundação remonte ao século XII, embora a actual estrutura date do século XVIII. Sabe-se que em 1752 foram ali levadas a cabo importantes obras de restauro. Hoje, pode admirar-se a torre sineira, a frontaria da igreja com nicho e a imagem de S. Francisco, bem como a

grandiosa ala poente. Actualmente este edifício é de propriedade privada residindo nele uma família.

Existindo também um forte património natural característico da região como, por exemplo, As Penhas Douradas situadas a 1668m de altitude que são constituídas por três penhascos: á frente - a Ângela e a Rasa - e um terceiro que serve de base ao marco geodésico. Este lugar é bastante saudável sendo um antídoto para as doenças pulmonares, daí a existência de algumas casas de férias.

O Mondeguinho, nascente do Rio Mondego que vai desaguar na Figueira da Foz “como que num abraço entre a Serra e o Mar” (GUERRINHA, , pp.11).

O Vale do Rossim, praia fluvial onde se pode pescar, nadar, acampar e praticar desportos de rio como a canoagem. Esta “praia serrana” situa-se a poucos metros do sítio onde nasce o maior rio de Portugal, O Mondego. Neste local ainda é possível percorrer todo o percurso a pé das margens do extenso caudal de água, a Lagoa do Vale do Rossim. A barragem, que ali foi construída permite que haja produção de energia eléctrica através da movimentação das turbinas através da água.



Ilustração 6 – Praia Fluvial do Vale do Rossim

O Vale das Éguas, um óptimo lugar para se veslumbiar o nascer e o pôr do sol, um espectáculo digno de tamanha beleza.

O Curral do Negro, um verdadeiro oásis campestre constituído por fontes, riacho, fragões e etc.

A Cerca, onde se pode visitar o Anfiteatro que ali se encontra. Sendo também um ótimo local para se descansar ou acampar no Verão uma vez que se torna um lugar refrescante devido à sombra das árvores centenárias e ao correr da água no riacho e nas fontes ali presentes.

O Parque Ecológico, onde se pode contactar com a natureza ao mesmo tempo que se conhece a flora e a fauna da região.

O Jardim Lopes da Costa, coreto onde as bandas filarmónicas tocam nas festividades da cidade e onde se pode ter um contacto com a natureza onde se pode ouvir o chilrear dos passarinhos que por ali vão passando e fazendo os seus ninhos.

O Jardim Infantil, atracção irresistível das crianças através dos baloiços ali colocados, mas também para os pais e avós através dos jardins que serpenteiam o parque e os bancos ali colocados que permitem visualizar a cidade bem como a serenidade da natureza.

O Espaço Arte e Memória situado no Pátio do Museu da Miniatura Automóvel, este local pretende ser um espaço cultural vocacionado para a divulgação da Cultura e História de Gouveia, passando, assim, pela salvaguarda da memória colectiva dos gouveenses e a divulgação das raízes culturais e características de Gouveia. Na sequência da intervenção ali realizada, o espaço ganhou uma nova dignidade e algumas peças que ali existiam têm agora outra visibilidade. Essas peças constituem uma exposição permanente de arte sacra que ali se encontra um pequeno espólio do Cardeal Mendes Belo, bem como a pedra da Sinagoga de Gouveia, datada de 1496.

Podemos concluir que o concelho de Gouveia possui uma história muito marcante tendo sido também um dos marcos mais importante para a indústria dos lanifícios a nível nacional. Para, além disto, ainda possui um forte património material (monumentos e locais naturais) e imaterial.

1.3. Aspectos Económicos, artesanais, gastronómicos, associativismo e culturais.

As importantes fontes de rendimento do concelho são a vitivinicultura, com a produção do vinho do Dão, e a ovinicultura e seus derivados como, por exemplo, o queijo da Serra da Estrela e o requeijão. A silvicultura, os têxteis, os lanifícios, a construção civil, a

extracção de granitos, a água de mesa e o turismo, ligado essencialmente ao Parque Natural da Serra da Estrela, assumem também importância na economia da região.

Quanto ao artesanato, a referência mais notória é a produção do Queijo da Serra da Estrela, considerado o melhor queijo do mundo. No entanto, existem outras como a tecelagem, os bordados e mantas de farrapos, a confecção de camisolas e casacos rústicos, os chinelos de trapos, a tanoaria e as peças em Madeira.

A gastronomia da zona é rica e saborosa: pão de centeio, morcela, chouriço, farinheira, cabrito assado, alambicada de borrego, feijocas á pastor, sopa de moiros, sopa de bacalhau, caldo de castanha, arroz de carqueja e bôlas de carne. Como sobremesas, destacam-se o arroz doce confeccionado com leite de ovelha, doce de castanha, leite-creme, doce de abóbora e bolos doces.

Em relação ao associativismo este concelho apresenta diferentes identidades relacionadas a este factor como os vários Ranchos Folclóricos, Bandas Filarmónicas, Clubes Desportivos, Grupo de Teatro (Escola Velha), Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG), Associação De Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela (ADRUSE); Associação de Desenvolvimento de Gouveia (ADG); Associação de Pastores e Produtores de Queijo da Serra da Estrela e a Confraria Báquica e Gastronómica da Serra da Estrela.

Durante o ano inteiro pelas diferentes freguesias do concelho existem inúmeras festas e rumarias tendo destaque a festa da cidade que se celebra na segunda semana do mês de Agosto onde se exalta o padroeiro da cidade o Senhor do Calvário, no recinto da festa podemos ver concertos de alguns grupos locais e outros nacionais, mostra de algum artesanato local, actuações das bandas filarmónicas do concelho no coreto do Jardim Lopes da Costa e ainda assistir ao desfile etnográfico da região na segunda-feira.

Capítulo III – Despovoamento do interior

Os territórios rurais em Portugal têm sofrido nos últimos anos, profundas transformações devido ao progressivo abandono, envelhecimento e desertificação dos mesmos. A forte urbanização, o maior cosmopolitismo no comportamento das pessoas e a maior territorialização das relações sociais (aproximação das pessoas aos centros urbanos devido a estes serem fontes de empregabilidade e de serem munidos de serviços considerados essenciais) têm sido os principais responsáveis para o forte abandono do interior.

Ao longo dos tempos temos visto que não só são as pessoas que estão a abandonar as regiões do interior como o próprio governo o faz também através dos sucessivos encerramentos de serviços nas regiões que fazem com que este seja cada vez menos suscetível de ser habitado. Os fortes abandonos das terras e das casas tronam a paisagem danificada e menos embelezada levando também a que seja mais difícil convencer as pessoas a irem viver para o interior. Sendo assim serão apresentadas para além de algumas críticas ao que esta a ser feito para reverter essa situação também algumas soluções que podem ser feitas para melhorar a qualidade de vida no interior tendo como exemplo um concelho do interior do país, situado na vertente norte da Serra da Estrela a setecentos metros de altitude, o concelho de Gouveia.

Ao longo dos tempos habituamo-nos a ver os territórios como espaços bastante consolidados, com população enraizada e com forte sentido de pretença ao lugar de origem. A sociedade rural também era tida neste tipo de definição, pois era caracterizada como uma economia pouco mercantilizada, baseada na exploração da terra e no trabalho. Este tipo de sociedade era constituída por camponeses sem terras e por os proprietários das terras. Para os camponeses a terra era tida como o sustento da família que servia para alimentar os filhos enquanto que para os proprietários não passavam de um modo de fazer negócio. Antigamente muitos dos filhos de camponeses tinham de abandonar a escola para ajudarem os pais no campo uma vez que era a forma de muitas das famílias nos meios rurais poderem subsistir. Apartir dos anos 60 muitos dos territórios de algumas regiões do interior sofreram fortes transformações devido a múltiplos factores como a incapacidade de essas regiões assegurarem a reprodução económica das suas populações, á forte urbanização, a um maior cosmopolitismo nos comportamentos das pessoas bem como a uma maior territorialização das relações sociais (aproximidade das pessoas aos centros urbanos e da empregabilidade). Sendo assim todos estes factores contribuíram para um forte fluxo de abandono nos meios rurais levando as pessoas a emigrar para zonas mais ricas e dotadas de uma maior capacidade de emprego no país e no estrangeiro.

Uma das regiões que também foi fortemente afectada por esses factores de abandono foi o Concelho de Gouveia que se situa na vertente norte da Serra da Estrela a setecentos metros de altitude. As marcas de abandono são muitas e muito diversas. As que mais se destacam neste concelho e quase em todos do interior do país é o forte envelhecimento da população e ao abandono das coisas produzidas pelo homem. O centro do país apresenta uma densidade populacional no valor dos 84,4 hab/km² sendo a segunda zona de Portugal Continental com menor densidade populacional. Esta zona também apresenta um forte índice de envelhecimento (149,7) e uma taxa de natalidade (7,9‰) bastante reduzida em relação às outras zonas do país. Em relação ao concelho de Gouveia este apresenta uma densidade populacional que ronda os 50,4 hab/km². Apresentando um índice de envelhecimento de 278,7 o que não era muito problemático se a taxa de natalidade não ronda-se os 4,9‰.

População do Concelho de Gouveia (1801-2011)								
1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
7 051	14 162	24 641	23 724	25 210	19 045	17 410	16 122	14 046

Fonte: INE

Ilustração 7 – Quadro da Evolução populacional no Concelho de Gouveia

Uma das fontes de rendimento mais importantes do concelho eram os lanifícios e os têxteis que há uns anos atrás empregavam um grande número de pessoas no concelho, mas com a globalização e com a crise muitas das fábricas encerraram e encontram-se actualmente em pleno abandono. Assim sendo com a falta de empregabilidade a população migrou para os centros urbanos a litotal ou para o estrangeiro deixando para trás o seu património, ou seja, as suas casas e as suas terras. Estas últimas ao longo do tempo ficam contaminadas pelas silvas, ervas daninha e pelo mato vasto que se formam contaminando não só as terras como a paisagem rural da zona contribuindo deste modo para o assentuar do exôdo rural e a expulsão da população.

A questão que se pode colocar é a seguinte: será que foram as pessoas que abandonaram o interior ou as pessoas é que foram literalmente abandonadas no interior? É que ao longo dos tempos temos vindo a assistir ao encerramento de muitos serviços no interior do país como linhas de caminho-de-ferro, estações de correios, centros de saúde e

escolas que afastaram muitas das aldeias e vilas do mundo. Com a forte justificação de que cada vez mais existe menos população no interior, os investimentos em equipamentos diminuem levando a que cada vez menos pessoas se fixem no interior. As pessoas quando escolhem um sítio para morar tem em conta, diversos factores como os serviços existentes na zona, a distância ao centro urbano, qualidade de vida, mobilidade, vizinhança e a paisagem circundante. Com a crise e como já foi referido com a justificação de haver poucas pessoas no interior o Governo não tem ajudado em nada a que o interior do país se desenvolva e atraía população para lá pelo contrário tem dificultado e muito essa acção fechando muitos dos serviços públicos. Sendo assim a solução passa por não recorrer ao Governo para subsidiar as actividades relacionadas com o interior, mas sim recorrer a financiadores privados, ONG's e a associações locais. No caso de Gouveia uma das soluções para chamar mais população jovem era criar soluções para se melhorar a qualidade de vida como, por exemplo, um dos factores que enfrenta este concelho é a mobilidade, ou seja, os transportes públicos que existem no concelho são bastante escassos tanto na própria cidade como nas aldeias que fazem parte do concelho. Como é que a população poderá se fixar no concelho se não existirem transportes alternativos para além do veículo próprio? Se houver uma pessoa que trabalhe na cidade e for de uma das aldeias do concelho e não tiver carro como poderá se deslocar para o seu trabalho se não houver transportes que a auxiliem deverá desistir? O concelho terá de construir condições que sejam favoráveis á fixação de população por isso uma das soluções será melhorar a rede de transportes no concelho.

Outro problema que poderia ser resolvido é o abandono dos terrenos agrícolas este problema seria resolvido através da criação de feiras semanais que incentivam a agricultura biológica, criação de uma comperativa que autentifica-se os produtos regionais da região como o mel, borrego, coelho, pão, doces e o requeijão que são todos feitos com produtos cultivados pelos agricultores locais e vendidos na loja da comperativa. Os produtos que os agricultores produzissem seriam vendidos nos restaurantes de maior renome local com um valor que fosse tanto a favor dos agricultores como dos restauradores.

Em relação ao património abandonado como as casas poderiam ser usadas para turismo rural, quintas pedagógicas ou até mesmo para pequenos centros de recolha de produtos agrícolas para venda ou para fabrico de produtos típicos da região. As fábricas e moinhos poderiam ser restaurados e servirem para demonstrar como funcionavam. Mas uma das soluções, por exemplo, para a Fábrica Rainha situada dentro da Cidade de Gouveia seria aproveitar a estrutura e criar o Museu Cultural de Gouveia onde fosse reaproveitado uma Roda d'Água e a partir daí seria mostrado como funciona e que profissões estão associadas á

mesma como o moleiro, o ferreiro até á era da industrialização onde servia como modo de produção de energia. Mostrando assim os modos de vida do passado histórico da região. Existindo ainda actividades infantis e um bar/restaurante com produtos regionais e ainda uma loja com recordações do museu que os visitantes poderiam levar para casa.

Como vimos apesar das dificuldades e dos obstáculos o interior ainda poderá ser salvo se houver apoio quer governamental quer privado de investidores e associações. O abandono progressivo do interior do país pode ser combatido e não deverá ser esquecido.

Nos últimos anos temos vindo assistir a um forte abandono da população nas zonas mais rurais do nosso país, nomeadamente nas regiões do interior. Estas por sua vez debatem-se com dois problemas, o forte envelhecimento da sua população uma vez que os jovens tendem a migrar para zonas mais urbanas do país ou do estrangeiro e não regressam á sua origem. Por outro lado temos o envelhecimento do próprio património que foi deixado para trás depois do exôdo rural e o encerramento de muitos serviços por parte do Governo pela desculpa de que não existem pessoas suficientes para usufruir desses serviços tronando o interior cada vez menos atractivo para os jovens. O interior do país e as pessoas não podem ser esquecidos para que isso não aconteça é preciso ter em conta algumas políticas ou soluções que poderam resolver muitos dos problemas do interior. Como o concelho dado como exemplo temos de primeiro ter em conta as necessidades da população e conhecer os traços culturais de cada comunidade rural para que se possa modificar a qualidade de vida e desse modo levar a que haja uma maior atracção dos jovens em fixarem-se nessas zonas. Alguns dos exemplos são criar condições de empregabilidade sejam elas de base turística ou agrícola e até mesmo as duas bem como um conjunto de infraestruturas e de serviços que premitem melhorar a qualidade de vida (parques infantis, ATL, creches, framácias, postos médicos, lares de idosos, bancos, cafés, clubes, comperativas, etc). Para que isso aconteça não se deve estar á espera dos subsídios governamentais para tal, mas apostar tambem nos financiamentos privados, de ONG´s e associações.

Capítulo IV – Análise de Espaços Públicos

De um modo geral, podemos definir o espaço público como sendo, o território urbano tradicional que seja de uso comum e posse colectiva. A rua é considerada o espaço público por excelência. O espaço público de uma cidade pode ser definido pelos espaços públicos livres, como as ruas, praças, largos, jardins e parques, mas também pelos elementos morfológicos que são visíveis nesse espaço. Englobando a paisagem urbana bem como as fachadas dos edifícios que definem a fronteira entre o espaço público e privado.

“O espaço público de uma cidade é formado pelo sistema de espaços públicos livres (ruas, praças, jardins, parques, praias, rios, mar) e pelos elementos morfológicos que são visíveis a partir destes espaços. Engloba por um lado, aquilo a que chamamos paisagem urbana, e por outro, as fachadas que formam uma interface entre espaço público e privado.”

Antoni Remesar – Do Objecto ao Projecto – Manual de Boas Práticas de Mobiliário Urbano em Centros Históricos, pp. 22

O conceito de espaço público esta ligado á arquitectura da Idade Média onde este designava o elemento físico, como a estrada, a praça, o comércio, e as trocas. Mas no século XVI e XVII, o espaço público tornou-se simbólico, devido á separação entre o sagrado e o temporal e também devido ao progressivo reconhecimento do estatuo individuo perante a monarquia e o clero. Como destaca Como destaca Manuel Costa Lobo: “O espaço público exterior é que se associa ao conceito de cidade, de espaço colectivo, com toda a sua carga funcional e simbólica. Uma cidade sem o espaço de rua, onde se passa, onde se verificam encontros, onde há movimentos aleatórios que mantêm o interesse do passante ou do observador... não seria cidade!” (cf. Costa Lobo, “Planeamento Regional e Urbano”, Universidade Aberta, 1999, p. 37).

No espaço público podemos ter encontros casuais com amigos e conhecidos, ter conversas com os amigos ou conhecidos, assistir a festas quer de foro religioso como cultural, brincarmos nos escorregas e baloiços com as crianças, relaxar enquanto se ouve o barulho dos pássaros, ler um livro com a brisa das árvores ou no silêncio de uma biblioteca, visualizar paisagens magníficas e até muitas das vezes fazermos exercício físico, são muitas as actividades que o espaço público nos permite.

Pedro Brandão diz que *“O projecto de espaço público deve contribuir para a criação/consolidação de uma malha urbana coerente. Para tal, deve saber reconhecer o*

contexto e identificar as características de cada espaço e a forma como concorrem para a formação de um todo, mais vasto e complexo.”

Pedro Brandão – O Chão da Cidade – Guia de avaliação do design de espaço de espaço público.

Segundo a tipologia do Pedro Brandão (2008), é fundamental que exista uma “continuidade entre todos os elementos do espaço público num sistema de mobilidade pedonal” sendo, para isso, fundamental compreender as diferentes tipologias do espaço público, o quadro seguinte mostra as diferentes tipologias do espaço público.

a. Espaços – traçado	Encontro	1. Largos, praças
	Circulação	2. Ruas, avenidas
b. Espaços – “paisagem”	Lazer – natureza	3. Jardins, parques
	Contemplanção	4. Miradouros, panoramas
c. Espaços – deslocação	Transporte	5. Estações, paragens, interfaces
	Canal	6. Vias-férreas, auto-estradas
	Estacionamento	7. Parking, silos
d. Espaços – memória	Saudade	8. Cemitérios
	Arqueologia	9. Industrial, agrícola, serviços
	Memoriais	10. Espaços monumentais
e. Espaços comerciais	Semi-interiores	11. Mercados, centros comerciais, arcadas
	Semi-exteiores	12. Mercado levante, quiosques, toldos
f. Espaços gerados	Por edifícios	13. Adro, passagem, galeria, pátio
	Por equipamentos	14. Culturais, desportivos, religiosos, infantis
	Por sistemas	15. Iluminação, mobiliário, comunicação, arte

Ilustração 8 - Tipologias do espaço público | Pedro Brandão – A Identidade dos lugares e a sua representação

Segundo Paulo Sérgio Duarte, “normalmente, associam-se a espaço público somente as estradas, as ruas, as praças, e os edifícios de propriedade governamental. Na verdade, cinemas e shopping centers são espaços públicos tanto quanto um estádio desportivo, um museu ou um centro cultural, não importa o regime jurídico de propriedade”. Uma vez que, existem espaços que apesar de terem uma certa restrição ao acesso e á circulação, pertencem á

esfera pública, sendo necessário que a presença do privado seja teoricamente controlada e muitas das vezes evitada.

Para este estudo vamos apenas debruçarmos sobre os espaços memoriais monumentais desta tipologia, uma vez que se pretende relacionar o espaço com a memória. Por memória entende-se a conservação de uma experiência anterior, que se manifesta por hábitos ou por lembranças, ou seja, a tomada de consciência do passado como tal. A memória também nos remete para a recordação de um acontecimento ou lugar que se pode manifestar através de monumentos comemorativos. Segundo Innerarity, “Los espacios de la ciudad” de 2006 o espaço público é um espaço comum de recordação. // De alguma forma, somos o que recordamos ou o que cremos recordar. // Os autores tornam-se sujeitos na medida em que articulam um espaço de recordação e esquecimento, uma história que possam considerar comum, mesmo se o comum não seja outra coisa que a continuidade de uma controvérsia. // Os temas da história e da memória situam-se no centro de muitas discussões, porque vivemos numa cultura que tem dificuldades especiais com o seu passado. // Clarificar o sentido que o passado tem para o presente é uma tarefa que nos pode ajudar a entender-nos, que pode dissolver alguns mal-entendidos acerca da identidade colectiva...”

Muitos dos monumentos que visitamos remetem-nos para a memória de algum acontecimento importante para nós ou para um momento histórico que foi importante para a construção da identidade nacional. Alguns desses exemplos são o Padrão dos Descobrimentos que nos remonta para os descobrimentos tendo uma carga simbólica que é de nos fazer recordar os efeitos históricos do passado ou dar-nos alento para que se aquelas figuras conseguiram o que planearam nós também o conseguimos.

Para se conhecer melhor os espaços memoriais desta cidade de seguida vai-se analisar alguns casos que se inserem nessa tipologia tendo em conta a sua história e simbolismo.

O Colégio da Santíssima Trindade foi edificado no século XVIII com a função de ensinar Latim e Moral tarefa que era incumbida aos Jesuítas. No século XX, em 1964, o edifício sofre obras de conservação e remodelação, preservando-se os seus laços arquitectónicos onde se destaca a fachada central, com as armas nacionais ao centro. Perpetuando os nomes das famílias instituidoras do colégio, à sua esquerda encontra-se o brasão dos Figueiredos e à direita o dos Távoras. No átrio principal, podemos observar dois baixos-relevos, em granito, onde o da esquerda representa a concessão do foral à cidade e o da direita á entrega do Monte Aljão, por D. Manuel, aos cidadãos de Gouveia. Este edifício é

importante para a construção identitária da população local uma vez que, nos painéis de granito esta a história e a formação da cidade de Gouveia, ou seja, como é que a cidade de Gouveia foi criada. Segundo a teoria Presentista de Hobsbawm & Ranger os governantes locais vão buscar ao passado acontecimentos que respondam às necessidades do presente. Neste caso foram buscar o facto da história da formação da cidade para que a população não se esqueça das suas origens e raízes. Actualmente neste edifício funciona os paços do concelho, que é constituído pela câmara municipal, o tribunal, o notário e a conservatória. A escolha deste local para acolher todos estes serviços pode não ser ingénua, servindo como uma instituição de memória que tem como objectivo transmitir uma memória histórica ao povo quer da faixa etária idosa como jovem.

O último caso a ser analisado é a praça de S. Pedro, situada no coração da cidade, pode-se admirar neste lugar alguns dos testemunhos importantes da riqueza do património do povo local. Esses testemunhos são a Igreja de S. Pedro, a Igreja da Misericórdia, o Solar dos Serpa Pimentel e a Fonte de S. Lázaro, datada, segundo a sua própria cronologia, de 1779. Representa um marco importante da população onde não existia água canalizada em casa e a população tinha de socorrer das fontes e fontainhas espalhadas por toda a cidade. Esta memória histórica remete-nos para a identidade comunitária da população em que nas deslocações a este espaço aproveitavam para conviver com os outros membros da comunidade. Actualmente a fonte encontra-se em desuso, servindo apenas para o embelezamento da praça que em conjunto com o jardim e os bancos de pedra constituem ainda um ponto comunitário na população local. O local destina-se ao convívio da população mais idosa e á passagem da população mais jovem que tem encontros ocasionais com outros jovens da comunidade. Este local por se encontrar no centro histórico da cidade apresenta um tráfico populacional muito grande.

A Igreja de S. Pedro é a matriz. Trata-se de uma imponente construção datada do século XVII que impressiona, no exterior, pela sua traça arquitectónica e no interior, pela beleza da talha dourada que ostenta. A Igreja da Misericórdia data do século XVIII e sobressai pelo barroquismo das suas linhas sinuosas e pela sábia aplicação dos azulejos que lhe cobrem a fachada. Estes edificios remetem-nos para o carácter religioso da população que ao olharmos para eles podemos recordar acontecimentos pessoais que passamos nesses locais e ficamos a conhecer quais os rituais e crenças culturais da população local. Através de uma observação participante verificamos que depois das missas a população concentra-se na porta de entrada da igreja e no jardim a conversarem o que nos remete mais uma vez para o

elemento identitário da comunidade. Com entrevistas informais verificamos que desde sempre a população tem o ritual de se reunir nesses locais para conviver depois dos actos de fé, como alguns mencionaram já os bisavôs faziam isso e tornou-se num ritual.

O Solar dos Serpa Pimentel é um edifício setecentista, mandado erigir por José Freire Pimentel mesquita e Vasconcelos, com capela privada dedicada à invocação de Santa Eufémia. Destacam-se as suas marcas barrocas e o brasão esquartelado e trabalhado em granito, na janela central da fachada principal. Após as obras de restauro nos anos 90 do século XX, foi aqui instalada a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, um espaço lúdico e cultural concebido de acordo com as modernas orientações de princípios da leitura pública. Esta instituição de memória remete-nos para a glorificação de um herói da terra para confortar o povo, ou seja, as entidades responsáveis ao darem o nome ao edifício de Vergílio Ferreira que para além de ser um filho da terra também foi um escritor com bastante prestígio a nível nacional. Nesse sentido as entidades responsáveis permitem mostrar que se um filho da terra como todos os membros da comunidade o são, conseguiu alcançar esse prestígio eles também conseguem e não tem de desistir ou desanimar há que lutar. Outro aspecto que nos realça este edifício é a capacidade de armazenamento de memória, ou seja, a memória é preservada através dos livros e monografias feitas por alguns filhos da terra e também pelas exposições que às vezes são feitas nesse espaço que retratam a vida passada da população local.



Ilustração 9 – Vista sobre uma parte da Praça de S. Pedro

Outro aspecto importante é o facto de este espaço nos remeter para a vida agrícola passada da população local, através das memórias dos mais idosos que recordam as feiras agrícolas que eram ali feitas pelas famílias da região. Muitas das famílias só subsistiam daquilo que a terra lhes dava por isso utilizavam esses produtos como moeda de troca para

alimentarem os seus filhos. Citando um popular local que recorda esses tempos este diz que “Eram tempos em que as pessoas conviviam umas com as outras e tentavam sobreviver da melhor maneira. Eram tempos mais felizes do que agora menina”. De facto toda a população da faixa etária mais velha diz que esses tempos eram tempos de pobreza mas eram felizes na mesma porque eram mais ingénuos. Nesses tempos toda a família ajudava na agricultura, actualmente essa actividade já se começa a desvanecer e a entrar em esquecimento valem as memórias dos mais idosos mas não existe a transmissão dessa tradição por isso mais cedo ou mais tarde essa memória colectiva acabará por ser esquecida.

A identidade cultural local pode ser conhecida através do património, devido á inscrição dessa identidade no espaço e no tempo. Existe uma sacralização de elementos que oferecem uma certa ilusão de estabilidade espaço-temporal que através de mecanismos permite fazer face às rupturas provocadas pelo presente. O património surge assim como uma interpretação e representação pública do passado da população local, recriando a história. Surgindo um passado que é essencializado, nostálgico e histórico. Assim sendo após a análise patrimonial de alguns marcos identitários e mnemónicos da cidade de Gouveia é possível verificar que a utilização deste património no presente serve como forma de redefinir a identidade local, definindo com a sua utilização a memória colectiva e individual da população local. Uma vez que, através destes marcos mnemónicos podemos analisar os traços identitários da população local. Alguns desses traços são as tradições e ritos sagrados, a origem da população local, o sentimento de pertença á comunidade e os sectores de actividade profissional, onde coexistiam operários e camponeses, industriais e proprietários de terras. Podemos verificar também que existem dois grandes grupos identitários nesta cidade, os idosos e os jovens. Os mais idosos depositam todas as suas lembranças num passado que para eles apesar de muito pobre era feliz, todos viviam em harmonia. Enquanto essas memórias não foram transmitidas á gerações mais novos porque denota-se uma falta de conhecimento da cultura local por parte deste grupo. Muitos dos elementos desta faixa não recolhessem por exemplo os dois grandes acontecimentos históricos que estão retratados nos dois painéis do edifício dos Paços do Concelho. Por essa razão num tempo muito próximo vai ocorrer a desintegração do mundo tradicional, a desritualização da tradição, a perda de sentido de continuidade e a ausência de referências estáveis que sustentam a identidade colectiva devido às culturas cada vez mais cosmopolitas do mundo globalizado, designadas por culturas amnésicas. Essas culturas amnésicas vão ser constituídas pela camada mais jovem da população que não se interessam muito por aquilo que é histórico e pelas suas origens.

Capitulo V- Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta que nos permite fazer uma análise do ambiente, neste caso ao fazer esta análise pretendo determinar o cenário do caso de estudo procurando saber quais os pontos fortes e fracos bem como as oportunidades e ameaças do local estudado.

Pontos Fortes

As vantagens que o concelho de Gouveia apresenta são a boa qualidade de vida a nível ambiental no sentido de o ar da Serra fazer muito bem a doentes que sofrem de problemas respiratórios visto que este é menos poluído.

Uma das riquezas da zona são as fontes que foram construídas ao longo dos tempos,

em que a água trona-se bastante abundante e que até parece que brota pelo centro das rochas. Ainda até a bem pouco tempo a inauguração de uma fontainha era uma alegria para os locais, mas hoje em dia basta-nos abrir as troneiras de casa para termos água. Dá-mos importância à água actualmente só quando ela escasseia por qualquer motivo. A qualidade da água nesta zona é bastante notória através das águas límpidas e frescas que só de olharmos para elas nos apetece beber. Por todo o concelho existem diversas fontes e fontainhas algumas localizam-se no Pátio do Museu, no jardim da Câmara, no Pátio da Câmara, Praça de S. Pedro, na rotunda do cinema, na Biqueira, na rua da Cardia, no bairro de S. Pedro, no Outeiro, a fonte do Tio filipe onde a água desce pela montanha a baixo e inde muitos vão encher garrações para consumo próprio, entre outras que existem em todas as freguesias do concelho. A qualidade da água era de tal maneira famosa que começaram a existir na zona indústrias relacionadas ao engarrafamento da mesma como as águas Serra da Estrela (SASEL). Outra das utilizações da água é na rega dos campos agrícolas, tornando os produtos produzidos na região de uma qualidade inigualável.

Outras das vantagens são os vários Recursos Naturais desde a neve, as paisagens, as praias fluviais, as formas de rochas moldadas ao longo dos tempos pela neve que formam figuras como a Cabeça do Velho. A neve trona na região um espectáculo bastante

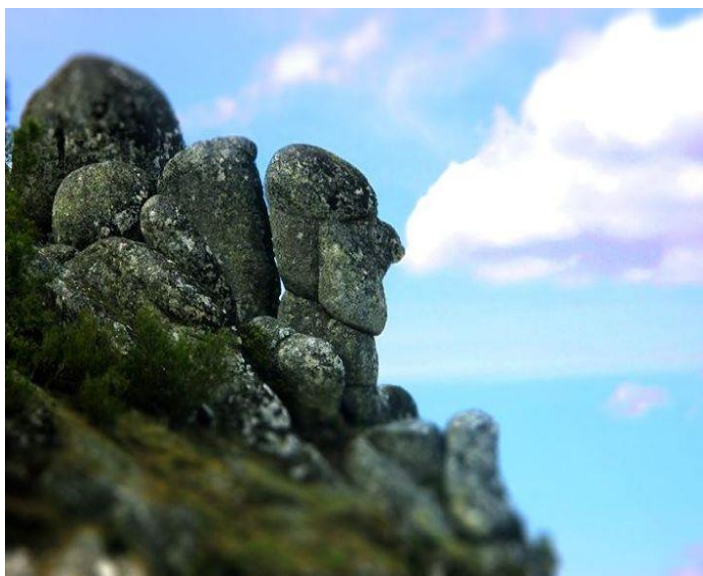


Ilustração 10 – Cabeça do Velho

deslumbrante, seja através da cobertura da copa das arvores e dos telhados das casas como as imensas agulhas gélidas que se formam com o escorrer da água gelada. Com a terra e os campos cobertos de neve não conseguimos resistir em ir tocar nela, em ir fazer bonecos de neve ou anjos nem em brincar na neve ou até mesmo a mandar uns contra os outros, bolas de neve. Os amantes de desportos de Inverno encontram nesta zona o oásis uma vez que se encontram envoltos num ambiente puro, isolados entre o vasto manto branco e o azul dos céus. Para, além disso, a neve é de extrema importância para as nascentes, os ribeiros, as lagoas e os rios uma vez que se infiltra nos lençóis de água e escorrem nas vertentes da Serra.

Uma das forças é também o forte melhoramento de alguns acessos o que permite uma melhor circulação nas vias e um maior acesso aos polos urbanos de Coimbra, Porto e Lisboa apesar da distância. Para, além disso, através da requalificação da A25 o acesso á fronteira tornou-se ainda mais rápido e mais acessível. Segundo o site do município as acessibilidades ao concelho dependem da zona de onde se desloca “Se vem da zona sul através da A23, quando chegar à cidade de Guarda, entre na A25, sentido Viseu. Saia na saída de Celorico da Beira e entre na EN 17 no sentido de Gouveia. Se vem da zona norte, através da A1, siga pela A25 (sentido Viseu/Guarda). Saia da A25 em Mangualde passe pelo centro e siga a EN 232 até Gouveia. Se vem da zona sul através da A1, sai em Coimbra norte e entre no IP3, segue até à saída do IC12 Nelas/Mangualde. À entrada de Nelas entra na EN 231 até Seia, na rotunda corte à esquerda pela EN 17 até Gouveia.” (in Site da Câmara Municipal de Gouveia).

O Património histórico de grande relevância como a Biblioteca Vergílio Ferreira, as várias Igrejas espalhadas pelo concelho, museus, galerias, castelos, etc. As fortes potencialidades turísticas como o Museu Abel Manta, Espaço Arte & Memória, Museu da Miniatura Automóvel, Parque Ecológico, Precursos Pedestres, Roteiro Urbano, Biblioteca Vergílio Ferreira, Casa da Torre, Convento de S. Francisco, Anta da Orca, BTT, ect.

Existência de todos os níveis de ensino. Ensino Básico (1ºano ao 4º ano) em todo o concelho, Ensino Básico com 2º e 3º Ciclo na cidade de Gouveia e em Vila Nova de Tazém, Ensino Secundário na cidade de Gouveia e Ensino Profissional na cidade de Gouveia (IG). A existência de uma rede de transportes escolares que assegura a deslocação dos alunos que estudam na Cidade de Gouveia da mesma para as respectivas aldeias do concelho.

Bons acessos a serviços de saúde desde clínicas, Centro de saúde, farmácias e a existência de infra-estruturas para auxílio de idosos e de pessoas necessitadas de apoios especiais (ABPG).

Criação e dinamização de locais de lazer como Praias Fluviais, Parques de campismo e de lazer.

Desenvolvimento de programas e projectos sociais assim como a Rede Social do Concelho de Gouveia é composta por um Conselho Local de Ação Social, que integra o Plenário e respectivo Núcleo Executivo e Comissões Sociais de Freguesia ou Inter Freguesias, caso se pretendam constituir. Os objectivos deste programa é combater a pobreza e exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais; Estimular a participação dos vários parceiros na definição de estratégias e respostas de intervenção através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos; Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local; Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral; Formular e apresentar recomendações às entidades competentes no que respeita à concretização dos objetivos da Rede Social; Avaliar a intervenção social no concelho; Propor e colaborar na realização de iniciativas de interesse para o desenvolvimento social do concelho;

E a Acção Social Escolar consiste na implementação de medidas de apoio sócio-educativo que compreendem a atribuição de benefícios em espécie ou de natureza pecuniária, de acordo com as condições económicas apresentadas pelos agregados familiares. Estes apoios vão desde os subsídios de refeição ou atribuição de suplementos alimentares, auxílios económicos para livros e material escolar, actividades de complemento curricular, leite escolar, gestão de refeitórios e residências de estudantes.

Existência de várias associações e colectividades com objectivos e fins comuns que facilitam concensos futuros. Como por exemplo, os bombeiros Voluntários da cidade de Gouveia, Melo, Fogosinho e Vila Nova de Tazém que desempenham uma função de carácter humanitário e prestam serviços de transporte de doentes fundamentais às populações locais.

Pontos Fracos

A localização geográfica e a Interioridade desfavorecem o desenvolvimento, apesar de existirem bons acessos e de o concelho se encontrar não muito longe de alguns centros urbanos como Coimbra e Porto.

A Fraca Densidade Populacional não auxíla o desenvolvimento, pois o interior do país e o caso de estudo não é excepção têm sofrido um forte despovoamento nos últimos anos. Os mais jovens decidem migrar para os grandes centros urbanos consequente da escassez de emprego, pois muitas das fábricas que antigamente era a fonte de empregabilidade da região

fecharam devido á gobalização e á crise económica. Assim sendo a zona trona-se mais envelhecida restando apenas as pessoas mais idosas fazendo com que o desenvolvimento e o crescimento populacional sejam travados.

Ausência de iniciativas comerciais inovadoras e atractivas bem como a fraca rede de transportes resultam na falta de empreendedorismo na região. Havendo assim uma forte tendência crescente para o aumento do desemprego de longa duração associado a indivíduos com idades avançadas e a grupos vulneráveis, os investidores não tem qualquer motivação para investirem na região.

Falta de organizações e divulgação de património local (gastronomia, artesanato, tradições,...), apesar de existirem algumas feiras e instituições de divulgação do património local ainda assim são pouco eficazes.

Com a forte migração da população para os centros urbanos houve um forte abandono e degradamento de alguns edificios e terrenos agrícolas. As pessoas quando abandonaram a região deixaram também para trás o seu património material, que ao longo dos tempos foi sendo consumido por silvas, ervas daninha e pelo vasto mato. Os edificios das fábricas foram deixadas para trás depois dos proprietários terem encerrado as instalações devido á crise económica e á globalização. Segundo o INE em 2011 dos edificios que foram recenseados na região Centro, 26,8% dos edificios tinham necessidade de serem reparados e 1,7% encontrava-se em estado degradado. Em relação á percentagem nacional (27,2%) a percentagem é menor, mas em relação á dos edificios degradados é muito idêntica. A percentagem de edificios a precisar de reconstrução no concelho de Gouveia esta entre os 21,2% e os 26%, enquanto que a dos edificios muito degradados esta entre os 2,3% e os 3,2%.

Oportunidades

Localização geográfica favorece o turismo cultural e de lazer. Gouveia chega mesmo a ser designada como “a capital da aventura” devido á diversidade de desprtos que ali podem praticar bem como á organização de eventos relacionados com os desportos radicais. O montanhismo, o campismo, a pesca, o scky, o remo, a vela e a natação são algumas das catividades que se podem praticar na região que premitem conhecer os recantos e belos locais espalhados pela Serra.

Dinamização da Exploração de Recursos Naturais para actividades culturais e Turísticas. Um dos exemplos dessa dinamização foi a criação de Roteiros Turísticos

Temáticos. Alguns exemplos são a Rota dos Galhardos este percurso intrega a zona de Folgoso com uma extensão de 12 km. A Rota dos caminhos da Fé percurso que permite conhecer as Igrejas e Capelas do concelho parte intregante do património religioso. A Rota dos Penedos Dos Mouros têm 18 km de extensão e caracteriza-se por uma paisagem fundamentalmente rural onse se podem vislumbrar vestígios arqueológicos e o património religioso.

Uma das maiores vantagens do interior do país em relação ao litoral é que os custos com a habitação são bastante reduzidos. Comprar casa ou alugar casa no interior trona-se menos dispendiosa do que no litoral vejamos o exemplo um apartamento T3 no concelho da Guarda custa 75 mil euros enquanto que na zona de Leiria já custa 147 mil euros. Em relação a alugar casa não se nota tanto a diferença dependendo mesmo das zonas do país mas em relação a Lisboa por exemplo a diferença é grande no concelho da Guarda um T2 custa no máximo 350€ enquanto que na capital chegam a custar 500€ ou mais.

Total	Menos de 20 €	De 20 a menos de 35 €	De 35 a menos de 50 €	De 50 a menos de 75 €	De 75 a menos de 100 €	De 100 a menos de 150 €	De 150 a menos de 200 €	De 200 a menos de 300 €	De 300 a menos de 400 €	De 400 a menos de 500 €	De 500 a menos de 650 €	650 € ou mais
693	71	25	15	30	44	146	156	164	35	4	2	1

Fonte INE

Ilustração 11 – Tabela com o número de Alojamentos clássicos arrendados, ocupados como residência habitual, segundo o escalão de renda

Actividade económica associada á dinamização dos produtos agrícolas típicos da região (vinho, queijo, azeite, figos secos, amêndoa, nozes, doces tradicionais, castanha, mel). Estas e outras iguarias da Serra, assim como a necessidade de legumes e outros comestíveis que havia nos meados do século XVIII, surgiu uma proposta de se fazer uma feira semanal. Esta feira continua a realizar-se nos dias de hoje todas as quintas-feiras onde se podem encontrar uma grande variedade de produtos quer agrícolas, artesanais, vestuário e calçado. Outras das feiras que permite a promoção dos produtos regionais é a feira anual no decorrer dos dias das festas do município na segunda semana de Agosto. Outra das feiras é a ExpoSerra que é feita todos os anos na altura do Carnaval onde são promovidos os produtos artesanais e agrícolas da região.

Gastronomia típica e com história comprovada. A serra, ao constituir um grande centro de pastoreiro, o queijo aqui produzido é considerado incomparável e de grande renome. As qualidades dos pastos, a pureza dos produtos e a sabedoria artesanal das queijeiras

contribuem para que o queijo do concelho de Gouveia ocupe um lugar privilegiado em relação aos outros queijos do país. O queijo curado do leite de cabra é de um sabor bastante diferente ao da ovelha. A queijetas (queijo fresco) e os requeijões são de igual modo também muito deliciosos e apreciados. O queijo da Serra já tinha sido recolhido como um dos melhores do mundo pelo Duque de Windsor, rei Eduardo VIII de Inglaterra quando esteve em Portugal levando apenas uma boa reserva de vinho tinto e queijo da serra. A saborosa carne para os típicos pratos da região (chanfana, carne assada,...), as peles e o adubo natural para fertilizar os campos são outras das riquezas provenientes dos ovinos e dos caprinos.



Ilustração 12 – Queijo da Serra da Estrela

Ameaças

Clima rigoroso que afecta os transportes e as deslocações, uma vez que esta região é efectada ás vezes por condições atmosféricas muito adversas como a neve, as fortes rajadas de vento, forte precipitação, tempestades eléctricas e trovoadas e pelas terríveis decidas de temperatura no Inverno e as altas temperaturas no Verão.

A outra das ameaças tem sido a diminuição de oportunidades profissionais, com o fecho de muitas fábricas na região não sobraram muitas instituições que podessem empregar a população activa da região.

	População Activa	População Empregada	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	População Desempregada
2001	5931	5453	500	2095	2858	460
2011	5235	4471	343	1014	3114	764

Fonte: Censos de 2001 e 2011 do INE

Ilustração 13 – Tabela do número de População activa e desempregada

Ao observarmos a tabela anterior podemos verificar que nos últimos anos houve uma diminuição da população activa, mas houve um aumento na população empregada no sector terciário (saúde, educação, banca, seguros, transportes, turismo e comércio) sendo actualmente dos três o que emprega mais pessoas no concelho. Em relação ao desemprego no concelho houve um aumento consequente da diminuição da população empregada.

Assim sendo com a falta de oportunidades de emprego os indivíduos decidem migrar á procura de novas condições financeiras. Esta migração é feita em família (mãe, pai e filhos) deixando para trás outros membros da família mais idosos, mas também muitos dos jovens que decidem ingressar no Ensino Superior têm de se deslocar para fora do concelho por não existir nenhuma instituição de ensino desse tipo no concelho e muitas das vezes não regressam á terra natal. Fazem com que haja uma desertificação no concelho uma vez que fica a residir só a população mais idosa ou os que ainda vão tendo trabalho na região. Assim sendo, tem havido um aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional, segundo os dados do INE a taxa de envelhecimento no concelho aumentou nos últimos dez anos passando de 218,5 em 2001 para 304,8 podemos verificar que houve um enorme aumento da população idosa e uma diminuição da população jovem. Este aumento pode ser verificado

Resultante deste aumento populacional dos indivíduos com mais de 65 anos surge outra ameaça o aumento na procura de serviços de saúde ligados á 3ª idade. No concelho de Gouveia existem ao todo doze lares ou instituições com assistência a idosos, contudo devido ao número de população idosa serão necessárias mais instituições.

Resultado disto é que os investidores não tem qualquer interesse em investir neste tipo de zonas em que o envelhecimento é elevado havendo uma dificuldade para a obtenção de recursos económicos/financeiros.

Capítulo VI - Soluções

Reconstrução e Reactivação Patrimonial

Esta proposta tem em vista o recurso á Era Pré Industrial, onde a electricidade era gerada através de recursos de água, pessoas ou animais. Tendo em conta que no centro da cidade existe uma fábrica (Fábrica Rainha) desta época em estado degradado vai-se proceder á reconstrução e reactivação do local no sentido de se reaproveitar as instalações e a roda d'água para se construir um museu tradicional popular de Gouveia.



Ilustração 14 – Ruínas da Fábrica Rainha

Esta proposta engloba três factores muito importantes:

1. Factor histórico mostrar às gerações futuras como era produzida a energia para fábricas reaproveitando as características geográficas da região bem como a cultura regional;
2. Factor empregador, através da construção de um bar e de um restaurante ligado ao museu e rede de transportes personalizada onde os veículos de transporte seriam de carácter tradicional como Charrete movidas por cavalos;
3. Factor turístico, no sentido de combater a sazonalidade da região.

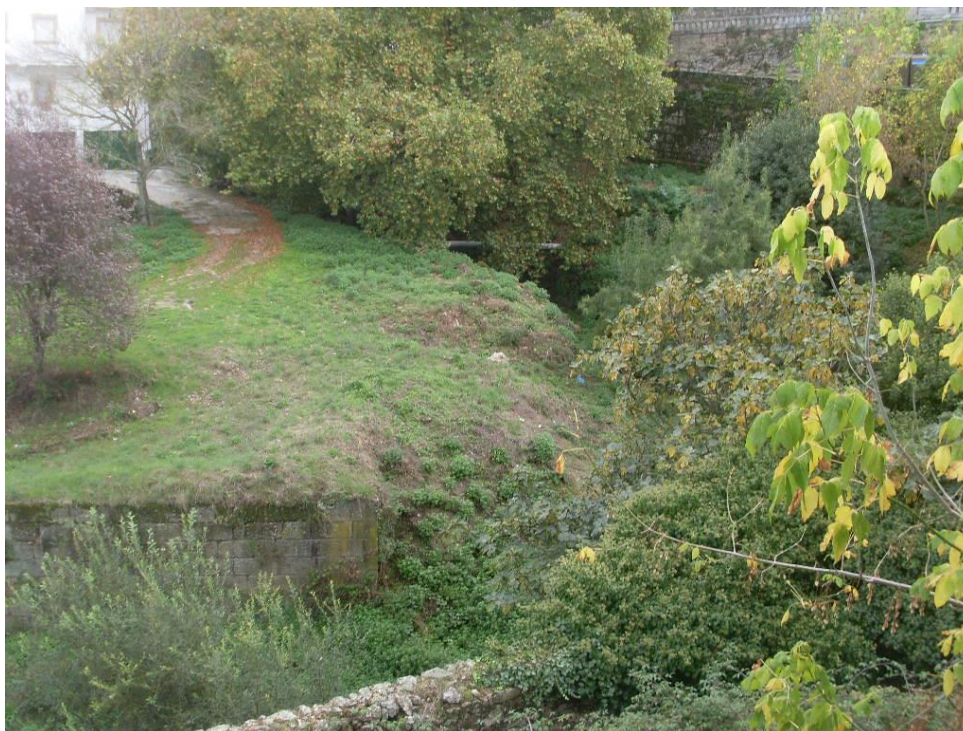


Ilustração 15 – Ribeira Ajax

O museu seria organizado da seguinte maneira primeiramente os visitantes teriam acesso a um transporte tradicional que os leva-se ao museu, sendo a sugestão um transporte muito característico da zona que seriam varias Charretes movida a cavalos. De seguida iriam visualizar uma apresentação de diapositivos com a informação de como funciona o ciclo da água, fotografias da época pré-industrial, de como se pode gerar energia eléctrica através da energia mecânica da água, como funciona uma Roda d'Água e como essa energia mecânica gerada pela água deu origem a diferentes profissões durante diferentes períodos da história do concelho. Posteriormente a visita passava a ser mais laboratorial onde os visitantes poderiam constatar na realidade como funciona uma roda d'Água existindo depois para além dessa roda a demonstração de algumas dessas profissões da época como por exemplo o moleiro, ferreiro e todos os modos de vida da época. Existindo ainda uma parte infantil onde as crianças para além desta visita poderiam desenhar a profissão que os mais fascinou e ainda construir uma pequena roda d'Água e levarem-na para casa e ainda podiam assistir a uma pequena peça de teatro sobre os modos de vida da região. Para os adultos existiria ainda um livro de visitas do museu. Existindo ainda anexado ao museu um bar e um restaurante com comidas típicas da região e ainda um jardim já existente perto do local e ainda uma loja de lembranças do museu. O intuito desta reconstrução é que esta venha a simbolizar um pólo cultural onde a partir deste pólo central se vai desenvolver o resto do projecto tendo em conta as necessidades da

população. Com esta obra pretende-se exaltar a identidade local recorrendo á memória do passado, também criar um pólo gerador de emprego no concelho através do Turismo fazendo com que haja um aumento na actividade do sector terciário.



Ilustração 16 – Jardim perto da Fábrica

Revitalização dos transportes

Actualmente existe uma rede urbana que foi criada em Fevereiro de 2005. Segundo o site do município os ganhos de mobilidade são hoje uma realidade indiscutível uma vez que, circulam no ESTRELINHAS cerca de 16 mil pessoas. Segundo o mesmo site o serviço de transportes urbano veio aumentar de forma real a mobilidade dentro da cidade, os que utilizam este tipo de transportes são na maioria séniores e crianças/jovens em idade escolar. Sendo a cidade de Gouveia situada na vertente da Serra da Estrela, o relevo acentuado é um factor determinante, principalmente para os mais idosos e para as pessoas com maior dificuldade de mobilidade. Esta carreira urbana veio corresponder á necessidade que existia de haver um transporte interno dentro da cidade que possibilita-se ás pessoas um ganho na sua

comodidade e no seu tempo, nomeadamente aliviando assim o peso nas deslocações pedonais para os idosos que por alguma razão tinham de se deslocar ao centro da cidade que é onde se concentram maior parte dos serviços públicos e do comércio. Por outro lado, os jovens em idade escolar ganhavam uma maior comodidade e tempo nas deslocações para os estabelecimentos de ensino. O serviço de transportes urbano percorre toda a cidade indo desde a rotunda da urbanização Mira Serra, até ao estádio Municipal de Gouveia, passando pelo centro e zonas de serviços. Existe um determinado horário de circulação do transporte e este funciona durante os cinco dias da semana e ainda no sábado de manhã.

Ainda existe um autocarro da Rede Expressos com a ligação directa de Gouveia a Lisboa tendo paragem em Coimbra onde existe ligação para outras zonas do país. Este transporte é realizado todos os dias nos horários: Gouveia partida às 7h, 10h e 17h em tempo de aulas e Lisboa às 7h, 10h30m, 15h45m e 18h45m.

Em relação ao serviço de transportes não urbano, ou seja, ao transporte de indivíduos da periferia para o centro este é mais escasso havendo para muitas das freguesias tres autocarros por dia ou muitas das vezes até menos. Se vivermos numa aldeia do concelho e tivermos de nos deslocar para a cidade seja porque temos de tratar de qualquer assunto ou até mesmo ir trabalhar teremos de fazê-lo de carro bem como para qualquer aldeia que queiramos nos deslocar. Para o turismo também seria uma mais valia porque alguns dos monumentos importantes no concelho não se encontram todos na cidade e muitos deles estão espalhados pelas várias aldeias. Assim apresento algumas das soluções que ia solucionar este problema como a renegociação e reordenação da rede integral de transportes da cidade e da periferia, tentando negociar com o actual fornecedor de serviços para uma melhor adequação á realidade local na distribuição de transportes. Se tal não for possível realizar um concurso público para que haja uma distribuição de transportes adequada às necessidades da população local conseguindo assim um movimento pendular mais cidadão, havendo uma deslocação pontual da periferia para a cidade onde os horários seriam reajustados perante as actividades laborais e eventos municipais. Para além deste serviço pendular da periferia para a cidade e vice-versa melhorar a qualidade do transporte na cidade aumentando o número de autocarros como a sua frequência.

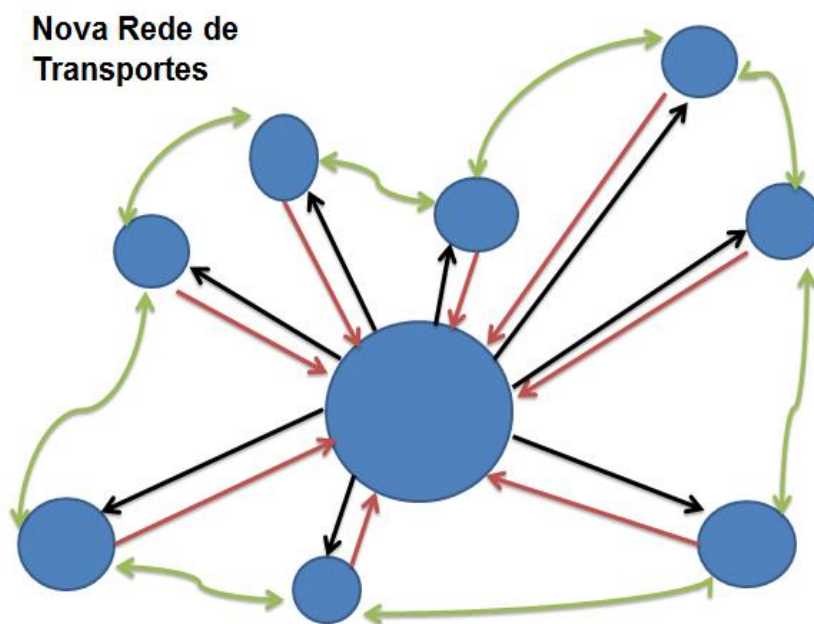


Ilustração 17 – Esquema da Sugestão de uma Nova Rede de Transportes

Bilhete em Rede

Nesta fase do projecto vai-se proceder á elaboração de um bilhete em rede, ou seja, pretende-se que haja um bilhete único para melhor facilitar aos visitantes do concelho conhecer o nosso património natural e histórico onde se possa englobar:

- ❖ O Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta, onde se pode observar a colecção de pinturas reunidas pelo pintor Abel Manta que inclui pinturas de alguns dos pintores célebres do nosso país como quadros de Carlos Botelho, Júlio Resende, Menez, Paula Rego, Vespeiro, António Dacosta, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Rogério Ribeiro e Sarah Affonso, e muitos outros;
- ❖ Museu da Miniatura Automóvel, onde o visitante pode usufruir de uma colecção bastante rica de varias miniaturas automóveis com diferentes temas;
- ❖ Museu que o projecto propõe que se construa;
- ❖ O Parque Ecológico, que permiti ao visitante usufruir do contacto com a natureza e simultaneamente conhecer a flora da região. Este não pretende ser uma "montra", mas antes um espaço interactivo onde se conjuga o lazer e a educação ambiental. Este parque mostra a grande biodiversidade que existe na Serra da Estrela ao mesmo tempo em que tem uma função didáctica de protecção do meio ambiente. Primeiramente os

visitantes tem acesso á visualização de uns diapositivos onde podem ver informações sobre os animais e plantas da região de seguida tem acesso a uma visita guiada pelo parque onde podem ver burros, cães da serra da estrela, veados, ovelhas, cabras, gamos, javalis, pardais, rolas, perdizes, ginetas, raposas, patos, galinhas, javalis, tartarugas, coelhos, gralhas, patos (mudos e patos reais), entre outros e a alguma da flora da região como o zimbro, rosmaninho, urze, teixo, etc. No fim da visita ao parque terão a possibilidade de dar um pequeno passeio de burra (ver anexo);



Ilustração 18 – Animais e Mapa do parque Ecológico

- ❖ O Parque Senhora dos Verdes, qualquer pessoa poderá usufruir deste parque fazendo qualquer desporto independentemente da idade uma vez que oferece um numero abrangente de actividades que vão desde da religião devido á localização da capela da Nossa Senhora dos Verdes até aos circuitos desportivos, pedestres e de manutenção quer sénior como normal. Este local possibilita o convívio entre amigos e família. Neste local existem três grandes áreas de convívio (ver anexo):
 - ✓ Merendas e Campismo, onde se encontram mesas de merendas, onde se podem fazer piqueniques na relva e ainda assadores para se puder fazer alguma comida e ainda zona onde se pode acampar;
 - ✓ Desporto aventura e polidesportivo, onde se pode fazer slide, tiro ao arco, escalada, zarabatana, minigolfe, matraquilhos humanos, GoKarts, aerotrim, paintball, bungee rum, touro mecânico, aquajump e inúmeros insufláveis. Existindo ainda algumas rampas para a realização de alguns desportos com o skate, bicicleta, etc;
 - ✓ Piscina e Bar, onde se pode aceder á piscina no Verão para a prática de natação ao mesmo tempo em que se bebe alguma coisa no bar.



Ilustração 19 – Actividades e Mapa do Parque da Senhora do Verde

Este bilhete único teria o valor total da junção de essas instalações e ainda com possibilidade de distinção entre adulto, reformado e criança. Qualquer pessoa que quisesse ter acesso a este bilhete teria de se deslocar ao posto de Turismo onde para além de adquirirem este bilhete podem adquirir folhetos promocionais do turismo da região e ainda algumas recordações como pines, canecas, Bolo de Gouveia em forma de Estrela entre outros objectos.

Criação da Confeitaria da Carqueja

Nesta última fase tem-se o intuito de criar uma confeitaria que valoriza-se um dos grandes produtos da região que reunidos com outros produtos poderiam dar origem a diferentes pratos gastronómicos. Esta confeitaria teria como fato de ordem um capote de pano resistente e quente como, por exemplo, o burel com a fisiologia dos capotes de palha que eram muito utilizados pelos pastores da região fazendo com que a tradição regional fosse preservada. Deste modo, era promovida tanto a gastronomia, flora e fauna região como os artesãos da região.



Ilustração 20 – Traje tradicional de um pastor local

Realizar-se-ia um Festival Gastronómico da Carqueja onde existiam diferentes chefes que davam a conhecer as suas criações aos visitantes e estes poderia escolher o seu prato preferido e o vencedor receberia um diploma dado pela confeitaria. Anualmente seria feito uma mostra de produtos locais em que a temática seria alterada de ano para ano, como por exemplo, num ano tínhamos só produtos gastronómicos de doçaria, noutro de pratos tradicionais, noutro de enchidos, noutro de cereais, noutro de frutas, noutro de legumes, noutro de tecelagem manual, noutro de olearia, noutro de tanoaria, noutro de uma erva medicinal e assim sucessivamente. Estando a cargo a animação às bandas filarmónicas do concelho e á Escola Velha grupo de teatro local em que seria feito um pequeno espectáculo de teatro segundo o tema do festival desse ano.

Capítulo VIII – Resultados Esperados

A cidade de Gouveia têm uma imensa riqueza a nível de recursos hídricos e uma óptima qualidade da água uma vez que se encontra na vertente norte da Serra da Estrela. Com esta localização e com os bons acessos que possui o concelho pode ser considerado como uma zona singular que pode ser projectada para o turismo e para o forte crescimento dos desportos de montanha e de Inverno. Possui ainda um património histórico de grande relevância que caracterizam a cultura, a identidade e as tradições locais. Este concelho também possui uma gastronomia única da região confeccionada por produtos e matérias primas recolhidas na natureza e no que a agricultura nos dá. Alguns dos exemplos são: o queijo da Serra da Estrela, chanfana, cabrito, javali, doces, pão centeio, enchidos, borrego, feijocas, sopa de castanha, arroz de carqueja, requeijões, etc.

Actualmente o concelho encontra-se com fortes problemas alguns deles são o aumento do índice de envelhecimento da população consequente da forte migração da população activa para fora do concelho ou para o estrangeiro. Outros dos problemas é o aumento da taxa de desemprego bem como a diminuição de indivíduos com actividade nos sectores primário e secundário. Outro dos problemas é a forte deficiência nos transportes não urbanos que fazem a ligação entre as várias aldeias e a cidade. Existe também uma forte necessidade para a divulgação dos produtos regionais bem como do património histórico e natural da região.

Para resolver estes problemas no concelho eu proponho algumas soluções neste projecto. Por exemplo, para resolver a deficiência nos transportes não urbanos proponho que haja um melhoramento na frequência de transportes da cidade para as aldeias e vice versa, uma vez que existe uma forte necessidade de deslocação de indivíduos para a cidade. Muitos dos serviços encontram-se na cidade e como a população do concelho é maioritariamente idosa não possui condições para se deslocar na sua própria viatura, mas também iria favorecer em muito o turismo no sentido de muito dos monumentos históricos se encontrarem espalhados pelas várias aldeias do concelho. Iria também facilitar as deslocações aos trabalhadores pendulares entre as aldeias e a cidade, os transportes seriam adaptados de acordo com os horários laborais.

Para solucionar a falta de divulgação dos produtos regionais eu proponho a criação de uma confeitaria da Carqueja um dos produtos existentes na natureza da região que tem propriedades terapêuticas e de tempero podendo ser feito o famoso arroz de carqueja da região. Com esta criação pretende-se elaborar uma feira anual que promove-se este produto como outros produtos da região através da gastronomia, fazendo todos os anos um concurso gastronómico através da utilização da vária flora que existe na região.

Para promover o património histórico proponho a criação de um Museu da Tradição Popular de Gouveia que vais permitir combater o desemprego e o degradamento dos edifícios históricos degradados na cidade ao mesmo tempo que promove a cultura e a identidade do concelho através da apresentação dos modos de vida e das profissões do passado. Mas, também proponho a criação de um bilhete único que englobe a entrada em alguns museus do concelho bem como de alguns parques naturais como o Parque Ecológico e o da Senhora dos Verdes mostrando assim aos que visitam o concelho a história, a fauna e a flora da região. Talvez com estes marcos turísticos se possa vir a criar um roteiro natural e histórico.

Para combater o envelhecimento da população do concelho se possa criar medidas que possibilitem a fixação dos jovens no concelho como a criação de uma escola superior, criação de apoios financeiros aos jovens que queiram investir no concelho (já existente) e medidas de apoio habitacional para os jovens que queiram residir no concelho, medidas de apoio à natalidade, cartão municipal com descontos para idosos e jovens, taxa reduzida de IMI, comparticipação nas rendas de casa para os desempregados ou com o ordenado mínimo e entre outras.

Ao serem implementadas estas medidas e soluções vai possibilitar resolver alguns dos maiores problemas do concelho e vai possibilitar que haja um desenvolvimento da região através da resolução das necessidades da população fazendo com que haja um melhoramento das condições de vida da população local. Por outro lado, também vai possibilitar que seja combatido o problema da sazonalidade no turismo da região trazendo turistas de modo a rentabilizar a localidade durante todos os dias do ano.

Todo este projecto poderá ser possível através de algumas parcerias que financiaram o projecto bem como deram apoio ao mesmo. Algumas dessas parcerias seriam: a Câmara Municipal de Gouveia; Junta de freguesia de S. Julião; ABPG – Associação de Beneficência de Gouveia detentora do Parque da Senhora dos Verdes; Viva Aventura empresa local que actua na área dos desportos aventura, animação, organização e realização de eventos e gestão de espaços turísticos; Grupo Teatral Escola Velha; ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela na ajuda da promoção da agricultura, turismo e artesanato; URZE – Associação Florestal da Encosta da serra da Estrela apoio na promoção da fauna e flora da região; Terra Preservada cooperativa agrícola da região no projecto poderia ajudar à promoção dos produtos regionais e na elaboração de feiras e Entidades Privadas (hotéis da região, casas rurais da região, agências nacionais e internacionais, etc.). Todas estas parcerias poderiam ajudar o projecto na promoção cultural, histórica, dos produtos regionais e

artesanais, na realização de feiras, na reorganização dos transportes não urbanos e no financiamento.

Para este projecto tem-se em conta um determinado público-alvo que contém determinadas características específicas como, por exemplo, o alto nível de escolaridade. A grande maioria tem um curso superior, fala ou compreende outra língua, etc. São indivíduos que para além de satisfazerem as suas necessidades básicas como a alimentação, vestuário e habitação também procuram escalas mais superiores de satisfação como a melhoria qualitativa dos elementos vitais e educação, lazer, viagens, etc. Fazer turismo cultural exige aos indivíduos um certo tipo de status social, uma vez que segundo Rabahy: *“A educação é primordial para o aprimoramento e a propensão dos viajantes a fazer turismo. O grau de escolaridade tem uma correlação positiva com altos níveis de renda. Isso significa a mesma correlação positiva com o turismo, ou seja, níveis de renda mais elevados revelam maiores propensões a viajar do que níveis de renda mais baixos. O mesmo se relaciona directamente o turismo com o grau de escolaridade”*. Neste sentido a população a que se destina este projecto corresponde a famílias de classe mais elevada que desejem dar a conhecer aos seus filhos a cultura regional do país; visitas de estudo organizadas por várias escolas do país tanto do 1º, 2º e 3º Ciclo de escolaridade; grupos de excursões de várias idades e classes sociais e por fim a turistas estrangeiros de vários países.

Ao realizar este projecto deparei-me com algumas limitações nomeadamente no que diz respeito ao acesso de informação e na recolha de dados. Um dos problemas foi a imensa impossibilidade de falar com o presidente da câmara, uma vez que se encontrava sempre ausente, ocupado e para falar com o mesmo existia entraves no que diz respeito às burocracias existentes para marcação de reuniões. Tornando-se bem mais fácil falar com os presidentes das freguesias consegui falar com pelo menos quatro deles. Em relação aos dados obtidos apenas tive acesso aos dados estatísticos apartir do INE e de algumas monografias locais encontradas na biblioteca municipal da cidade. Foram-me completamente restringidas qualquer informação detida pelas entidades camarárias que não se encontra a biblioteca. Não tive acesso a qualquer tipo de PDM uma vez que já existe um plano para a sua realização, mas por motivos por mim desconhecidos ainda não foi feito qualquer avanço. Finalmente como não tive acesso a qualquer informação de projectos a serem implementados pela câmara no concelho deparei-me á dois meses de completar o projecto com a construção de um jardim na zona em que propunha construir o Museu dos Costumes de Gouveia mas essa proposta também poderá ser feita numa das várias fábricas que se encontram abandonadas tanto na cidade como no concelho de Gouveia pois altera-se apenas o local e não as características.

Bibliografia

Documental:

- AMARAL FILHO, Jair, *Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista*. In: Planejamento e políticas públicas. Brasília, IPEA, n. 14. dez.
- AYDALOT, G.R. (1985), *Economie Régional et Urbaine*, Paris, 1996
- Banco Mundial, *Monitoring and Evaluation: Some Tools, Methods and Approaches*, Washington DC, The World, 2004
- BARQUERO, A. V, *Desarrollo local. Una estrategia de creación de empleo*, Ed. Pirâmide, Madrid:1988
- BATISTA Cláudio Magalhães, *Memória e Identidade: Aspectos relevantes param o desenvolvimento do turismo cultural*, Caderno Virtual de Turismo, Vol. 5, N° 3,2005.
- Beaulieu, Claude, *Integrating Participatory Development*, Ottawa, Canadian International Development Agency (CIDA), 1997
- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. Tradução de Marco Estêvão, 3^a edição, São Paulo: Editora Hucitec, 1994
- BOISIER, Sérgio, *Desarrollo (Local): De que estamos hablando?*, In: Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local. Rosário: Editoria Homo Sapiens, 2001.
- BONITO, J., Guijt, I., Thompson, J. e Scoones, I., *Learning and Action*, IIED Série Metodologia Participativa, IIED, London, 1995
- BOUDEVILLE, J. R. (1968), *L'Espace et les Pôles de Croissance*, Paris.
- BRAGA DE MACEDO E BRITES PEREIRA, *Diferencialidade Portuguesa na Globalização*, texto da apresentação na Sociedade de Geografia de Lisboa em 8 de Fevereiro de 2007
- BROCKLESBY, MA and J. Holland, *Participatory Poverty Assessments and Public services: Key Messages from the Poor*, London, DFID, 1998
- EGGER, P. and Majeres, J., *Local Resource Management and Development: Strategic Dimensions of People's Participation*, In Grassroots environmental action: People's participation in sustainable development, eds. D. Ghai and J. M. Vivian, pp. 304-324, London: Routledge , 1992
- ESTRELLA, M., J. Blauert, *Learning from Change: Issues and experiences in participatory monitoring and evaluation*, London, IT Publications, 2000

- FERRÃO, João, *Serviços e Inovação: Novos Caminhos para o desenvolvimento Regional*, Oeiras, Celta, 1992
- FRIEDMAN, J. (1966), *Regional Development Policy*, Cambridge (Mass.)
- GIDDENS, Anthony, *As Consequências da Modernidade*, Oeiras, Celta, 1992
- GIDDENS, A. O Mundo na Era da Globalização. Lisboa: Editorial Presença, 2000
- GUERRINHA, José, *Conhecer Gouveia : Serra da Estrela*, 2ª edição, Edição do autor, Gouveia, 1985
- GUIJT, I and Shah, *The Myth of Community: Gender Issues in Participatory Development*, Intermediate Technology, 1997
- HALBWACHS, Maurice, *The Collective Memory*, Harper & Row Colophon Books, New York , 1950
- HALBWACHS, Maurice 1994 [1925], *Les Cadres Sociaux de la Mémoire*, Paris, Presses Universitaires de France
- HALL, Stuart, *The problem of ideology: marxism without guarantees*, In: MORLEY, David; CHEN, Kuan-Hsing (Orgs.). Stuart Hall – critical dialogues in cultural studies. London, New York: Routledge, 1996, p. 25-46.
- HILHORST, J., *Regional Development Theory, an Attempt to Synthesize*, Paris, Mouton, 1967
- HOLLAND, J. and J. Blackburn, *Whose Voice? Participatory Research and Policy Change*, London, IT publications, 1998
- HOBSBAWN, E. *Introdução: a invenção das tradições*, In: HOBSBAWN, E., RANGER, T. *A invenção das tradições*, [Trad. Celina Cardim Calvacanti], Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 316p. Pp. 9-23.
- HUNT. E K., *História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica.*, 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- IGNARRA, Luiz Renato, *Fundamentos do turismo*, São Paulo: Pioneira, 1999
- LARSON, P. e Svendsen, D., *Participatory Monitoring and Evaluation*, World Wildlife Fund, Washington, DC, 1997
- LEONARD, Mark, *Século XXI A Europa em Mudança*, Editorial Presença, 2005
- LIMA ANDRADE, J. R., *Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional: o turismo no Estado de Sergipe*, Curitiba, 1997, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná

- LOPES, A S., *Desenvolvimento Regional: Problemática, Teoria, Modelos*, Lisboa, F.C.G., 1995
- MOLETTA, Vânia Florentino, *Turismo Cultural*, Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1998
- MOSSE, D., *Authority, Gender and Knowledge: Theoretical Reflections on the Practice of Participatory Rural Appraisal*, Development and Change, 1994
- MOURA, Maria Lúcia de Brito, *Viver e Morrer em Gouveia, Nos alvares do século XX*, Viseu, NOVELgráfica, Novembro, 1996
- NARAYAN, D. And Srinivasan, L., *Participatory Development Toolkit: Materials to Facilitate Community Empowerment*, Washington: World Bank, 1994
- NELSON, N. and Wright, S., *Power and Participatory Development Theory and Practice*, London, Intermediate Technology Publications, 1995
- NORA, Pierre, *Rethinking France: Les Lieux de mémoire*, Volume 1: La République; Volume 4: Histories and Memories, University of Chicago Press, 2010
- TODARO, *Economic Development in the Third World* ,Longman, 1985
- PEDROSO, P., *Formação para o desenvolvimento rural*, Oeiras, Celta Editora, 1998
- PERROUX, François, *A economia do século XX*, Lisboa, Herder, 1976
- PEZZINI, M., *Cultivating Regional Development: main trends and policy challenges in OECD regions*, OECD Territorial Reviews and Governance Division, 2002
- PRETTY, JN, Guijt I, Thomson, J and Scoones, I., *A Trainer's Guide for Participatory Learning and Action*, IIED, 1995
- PRETTY, J.N., *Regenerating Agriculture: Policies and Practice for Sustainability and Self-Reliance*, Earthscan, London, 1995
- RABAHY, Wilson A., *Planeamento do turismo, Estudos económicos e fundamentos econométricos*, Barueri-SP, Loyola, 2000.
- SLOCUM, R., *Process, Power and Participation: Tools for change*, Londres, Intermediate Technology Publications, 1995
- SMITH, Adam, *An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations*, Nova York: Modern Library, 1937.
- STHOR, W. B.; TAYLOR, D. R.. *Development from above or below? The dialectics of regional planning in development countries*, New York: John Willey and Sons, 1981.
- VÁSQUEZ BARQUERO, A., *Política Económica Local*, Madrid, Pirâmide, 1993

Digital:

- APLICADA, Centro de Ensino e Pesquisa. Rodas d'água. Disponível em <http://www.alterima.com.br/vazao.htm>, consultado no dia 20/01/2012.
- Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Centro, INE, Lisboa, 2012, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes, consultado em 14/12/2012
- Censos 2001 Resultados Definitivos - Região Centro, INE, Lisboa, 2012, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes, consultado em 10/01/2013
- GEOGRÁFICOS, Dados, disponível em <http://www.inserradaestrela.com>, consultado em 01/01/2012
- GLOBALIZAÇÃO, Guia da (2006), Disponível em: <http://www.globalizationguide.org> [Consultado em: 28-12-2011]
- GOUVEIA, Património de, disponível em <http://www.gouveiadigital.com/turismo/patrimonio/>, consultado no dia 22/01/2012
- HENRIQUES, Mendo Castro (1998), A globalização: mitos e realidades, Disponível em: <http://pwp.netcabo.pt/netmendo/Artigo%20globalização.htm> [Consultado em: 20-12-2011]
- Inter-American Development Bank, Resource Book on Participation, disponível em <http://www.iadb.org/english/policies/participate/>, consultado em 24/01/2012
- International Institute for Sustainable Development (IISD) (nd): "From Problems to Strengths", disponível em <http://www.iisd.org/ai/> e consultado em 19/01/2012
- OCDE, Site da, Disponível em: <http://www.oecd.org> [Consultado em: 01-01-2012]
- PÉREZ, Carlos, Dicionario de Acción Humanitaria y Cooperación al Desarrollo; Icaria e Hegoa, 2000, disponível em <http://www.dicc.hegoa.ehu.es/>, consultado em 22/01/2012
- Projecto inserradaestrela, disponível em: <http://www.inserradaestrela.com>, Consultado no dia 21/01/2012.
- TOOLBOX, Community, Part F. Analyzing Community Problems and Designing and Adapting Community Interventions, Chapter 18 Deciding Where to Start, Section 2 Participatory Approaches to Planning Community Interventions, disponível em <http://ctb.ku.edu/en/default.aspx>, consultado em 20/01/2012

Anexos

Anexo I – Guião de Entrevista

1. Perfil Sociológico

- Idade:
- Género:
- Profissão:
- Localidade:

2. Qualidade dos transportes Públicos

- Existe algum transporte público na sua localidade?
- Com que frequência utiliza?
- Tempo de passagem adequado a sua necessidade?
- Essa frequência deveria ser alargada? Em que períodos?
- Acha o valor do custo do transporte elevado?
- Deveria existir um passe quer para adultos, crianças e idosos?
- Qual o estado das paragens na sua localidade?
- Acha que o transporte público deveria ser alargado a zonas de turismo (Exemplos)?

3. Museus

- Já visitou algum dos museus da sua cidade? Se sim quais?
- Achava por bem existir um bilhete único para a rede de museus do concelho? Porque?
- Qual a sua opinião á ideia de se reconverter uma fábrica em ruínas num museu de tradição popular com o intuito de mostrar as várias profissões ligadas ao funcionamento de uma roda d'água?

4. Actividades do Concelho

- Já participou em alguma actividade cultural no concelho? Se sim quais?
- Já participou nas caminhadas campestres do concelho?
- Frequenta com que regularidade as instituições de lazer e cultura do concelho?

5. Festival do Coelho & Carqueja

- Qual a sua opinião em relação á criação de um festival que promovesse a região?
- Qual os benefícios que gostaria de receber se participa se?
- Se fosse criada uma confeitaria com este nome com o intuito de preservar estes dois produtos tradicionais da região, qual seria a sua opinião?

6. Acha que para além das ideias apresentadas outras deveriam ser feitas? Quais?